



UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

**O USO DOS MATERIAIS AUTÊNTICOS NA AULA DE INGLÊS:
UM ESTUDO MULTICASO NUMA ESCOLA DO ALGARVE**

**Mestrado em Didáctica das Línguas e Culturas Modernas
Especialidade: Inglês**

Rita Guerreiro Faria Nunes

**Faro
Fevereiro de 2003**

3219 T.

*

18.02.04 53630/2
37.013: 841.111
NUW*USO

2000.
1

ANEXOS

Lista de Anexos

Anexo 1- Plano de Investigação para Dissertação (calendarização)	1
Anexo 2- Modelo de integração do desenvolvimento psicológico dos professores	2
Anexo 3- Questionário sobre o uso de materiais autênticos (professores)	3
Anexo 4- Questionário sobre o uso de materiais autênticos (alunos)	4
Anexo 5- Guião de entrevista (professores)	6
Anexo 6- Descrição da aula videogravada (professora A)	7
Anexo 7- Descrição da aula videogravada (professora B)	8
Anexo 8- Descrição da aula videogravada (professora C)	10
Anexo 9- Descrição da aula videogravada (professora D)	12
Anexo 10- Protocolo da entrevista realizada à professora A.....	13
Anexo 11- Protocolo da entrevista realizada à professora B.....	15
Anexo 12- Protocolo da entrevista realizada à professora C.....	18
Anexo 13- Protocolo da entrevista realizada à professora D.....	22
Anexo 14- Tratamento da informação recolhida através do questionário aos alunos da turma A (Excel)	24
Anexo 15- Tratamento da informação recolhida através do questionário aos alunos da turma B (Excel)	25
Anexo 16- Tratamento da informação recolhida através do questionário aos alunos da turma C (Excel)	26
Anexo 17- Tratamento da informação recolhida através do questionário aos alunos da turma D (Excel)	27
Anexo 18- Tratamento da informação recolhida através do questionário aos professores..	28
Anexo 19- Planificação do Projecto Curricular da turma B.....	33
Anexo 20- Fichas de trabalho entregues e preenchidas pelos alunos das turmas C e D nas aulas videogravadas, relativas à leitura da obra <i>Drácula</i>	38
Anexo 21- Relação entre categorias e indicadores de análise e questões dos questionários e entrevistas	42
Anexo 22- Análise de conteúdo para tratamento das respostas às questões abertas do questionário e das transcrições das entrevistas.....	45
Anexo 23- Quadros de ocorrência da informação oriunda dos questionários realizados aos alunos (valores relativos)	56

PLANO DE INVESTIGAÇÃO PARA DISSERTAÇÃO

FASES DO ESTUDO	CALENDARIZAÇÃO
<p><u>1ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Revisão bibliográfica sistematizada sobre as áreas temáticas abrangidas pelo estudo;• Estruturação inicial do projecto de tese; <p><u>2ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Selecção dos documentos a analisar;• Construção dos instrumentos;• Escolha dos procedimentos de análise;• Revisão do texto inicial de dissertação; <p><u>3ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Análise e tratamento dos dados;• Redacção final da dissertação.	<p><u>1ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Setembro de 2001 a Fevereiro de 2002 <p><u>2ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Março a Julho de 2002 <p><u>3ª FASE</u></p> <ul style="list-style-type: none">• Agosto de 2002 a Fevereiro de 2003

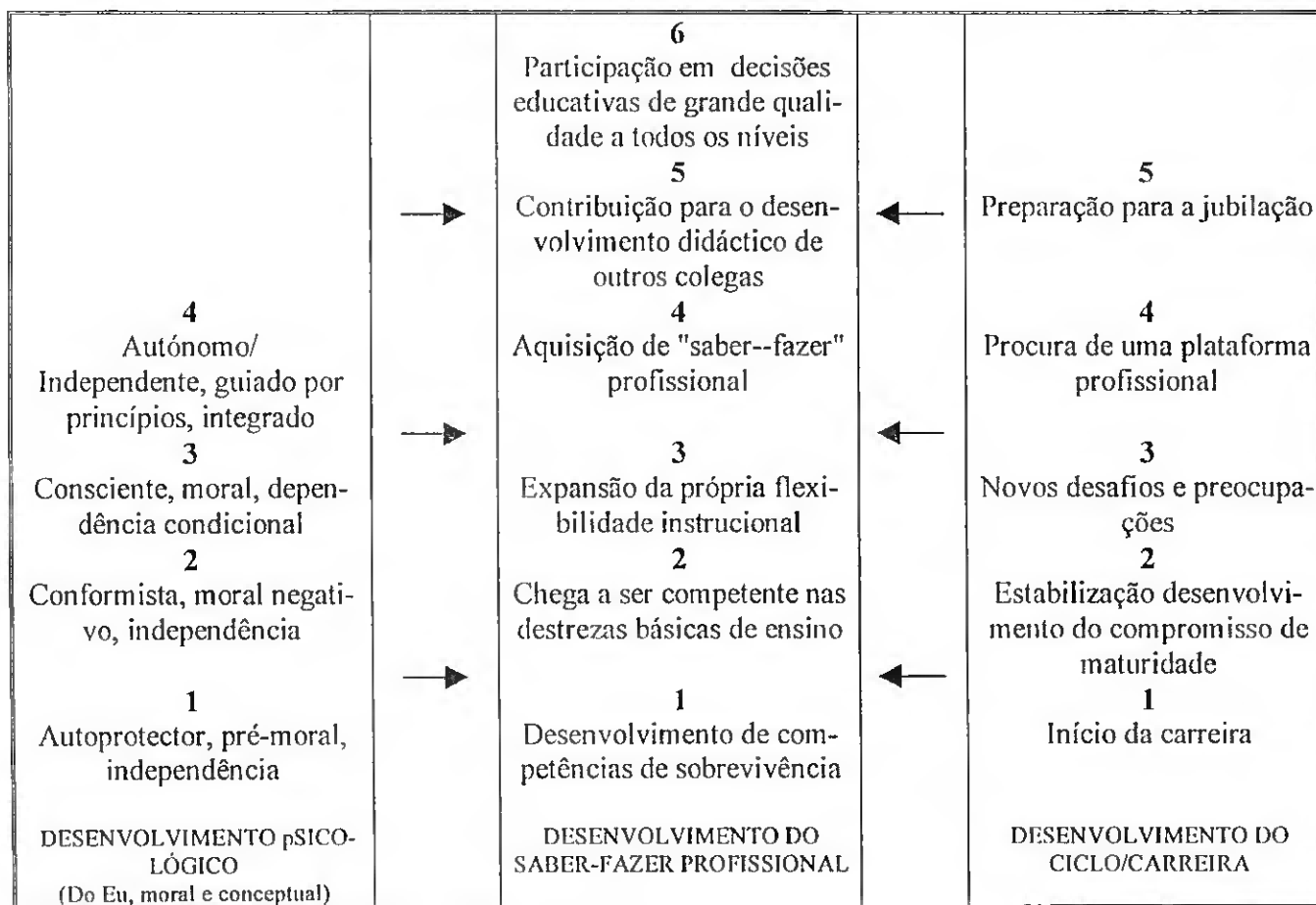


Figura 13 *Modelo de integração do desenvolvimento psicológico, ciclos vitais e desenvolvimento da competência profissional (Leithwood, 1992, in Garcia, 1999: 67)*

QUESTIONÁRIO

Este questionário destina-se à recolha de informação sobre o uso dos materiais autênticos na aula de Inglês como Língua Estrangeira. Os dados recolhidos são confidenciais e serão apenas utilizados para fins de investigação.

IDENTIFICAÇÃO:

Idade: _____ Sexo: _____ Anos de serviço: _____
 Tipo de Profissionalização: _____
 Nível de Inglês que lecciona: _____

1. O que são para si materiais autênticos?

2. Utiliza materiais autênticos nas suas aulas? Se a resposta for afirmativa, mencione quais:

3. Na sua opinião, quais as vantagens deste tipo de materiais no processo de ensino/aprendizagem?

4. E quais as dificuldades/problemas que sente ao recorrer a estes materiais?

5. Face a estes potenciais problemas, como é que contextualiza os materiais autênticos de modo a facilitar a sua compreensão?

6. Costuma simplificar ou adaptar os materiais autênticos, ou prefere usá-los no seu formato original? Exemplifique.

7. Quais os factores que tem normalmente em conta aquando da selecção dos materiais autênticos?

8. Descreva um exemplo de uma actividade em que tenha recorrido ao uso de materiais autênticos:

9. Em que circunstâncias da sua actividade profissional teve o primeiro contacto com o uso dos materiais autênticos na aula de Inglês?

10. Recorda-se de ter utilizado materiais autênticos enquanto aluno/a de Inglês?
 ____ Não
 ____ Sim Quais? Muito obrigado pela sua colaboração!

QUESTIONÁRIO

OS DADOS RECOLHIDOS NESTE QUESTIONÁRIO SÃO CONFIDENCIAIS E DESTINAM-SE À REALIZAÇÃO DE UM TRABALHO SOBRE MATERIAIS ESCOLARES

IDENTIFICAÇÃO:

Idade: _____ Sexo: _____ Ano escolar: _____ N.º de anos de Inglês: _____

**Lê as 5 perguntas e responde assinalando X nas
respostas que para ti estão correctas:**

1. Para além do manual escolar, com que outro tipo de materiais costumas trabalhar nas aulas de Inglês?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Computadores/Internet | <input type="checkbox"/> Revistas |
| <input type="checkbox"/> Músicas | <input type="checkbox"/> Jornais |
| <input type="checkbox"/> Filmes/Video | <input type="checkbox"/> Panfletos turísticos |
| <input type="checkbox"/> Programas TV | <input type="checkbox"/> Mapas de cidades |
| <input type="checkbox"/> Livros de Leitura | <input type="checkbox"/> Menus de restaurantes |
| <input type="checkbox"/> Banda Desenhada | <input type="checkbox"/> Bilhetes |
| | <input type="checkbox"/> Outros materiais, como por exemplo: |

2. Para além dos materiais com que trabalhas, que outros materiais gostarias de usar nas aulas de Inglês?

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Computadores/Internet | <input type="checkbox"/> Revistas |
| <input type="checkbox"/> Músicas | <input type="checkbox"/> Jornais |
| <input type="checkbox"/> Filmes/Video | <input type="checkbox"/> Panfletos turísticos |
| <input type="checkbox"/> Programas TV | <input type="checkbox"/> Mapas de cidades |
| <input type="checkbox"/> Livros de Leitura | <input type="checkbox"/> Menus de restaurantes |
| <input type="checkbox"/> Banda Desenhada | <input type="checkbox"/> Bilhetes |
| | <input type="checkbox"/> Outros materiais, como por exemplo: |

3. Com que frequência usas estes materiais?

- Todas as aulas Algumas aulas Poucas aulas Nunca

4. Em que altura da aula é que os usas?

- No princípio da aula No meio da aula No fim da aula

5. Como é que te sentes nas aulas em que usas este tipo de materiais?

- Gosto muito porque é interessante
 Gosto de olhar para as imagens
 Gosto mas não percebo o que dizem
 Não gosto das aulas com estes materiais

Outras sugestões: _____

6. Sentes que este tipo de material te ajuda a compreender e a aprender melhor?

- Ajuda porque percebo tudo o que dizem
 Ajuda porque tem muitas imagens
 Ajuda mas não percebo tudo
 Não ajuda porque não compreendo nada

Outras sugestões: _____

Muito obrigado pela tua colaboração !

ENTREVISTA AOS PROFESSORES APÓS OSERVAÇÃO DE AULAS

Guião da entrevista:

(A ordem das questões não seguiu, rigorosamente, o guião preestabelecido. Algumas questões foram sendo respondidas espontaneamente, com o evoluir da conversa, enquanto outras foram, de facto, formuladas pela entrevistadora a fim de encontrar evidências para as questões.)

1. Como avalia globalmente a sua aula?
2. Quais os objectivos da aula?
3. Quais os aspectos mais bem sucedidos?
4. Quais os aspectos menos bem sucedidos?
5. Houve imprevistos? Como os resolveu?
6. Como optou por este material em específico?
7. Os materiais autênticos em geral e este, em específico, são mais adaptáveis a actividades que desenvolvam aspectos linguísticos ou comunicativos?
8. Como é que os alunos reagem a estes materiais?
9. Sentem-se inibidos, constrangidos ou motivados?
10. Como são dadas as instruções quando se sentem constrangidos pelo material autêntico?
11. Como desdramatiza os problemas linguísticos suscitados pelo material?
12. Em que tipo de actividades usa os materiais: em exercícios de prática mais controlada ou mais livre?

PROFESSORA A- 9º ano de escolaridade
Língua Estrangeira II (3 anos de aprendizagem)
Aula de 26 de Junho de 2002- 45 minutos de duração
11 alunos

Sumário: *Looking for information about sports in the Internet.*

A aula realizou-se numa sala de informática (cf. Capítulo 3.1.1. A escola), onde se podem encontrar vários PCs ligados à Internet. Assim que entram na sala os alunos são instruídos a dirigir-se, individualmente, a cada computador.

A professora informa que, no seguimento das últimas aulas, os alunos terão de procurar informação na Internet sobre desportos em geral. A primeira tarefa será, então: “Find as many names of sports in English as you can.” Os alunos são instruídos a procurar informação só em sites de Língua Inglesa.

Conforme vão enunciando nomes de desportos, a professora aponta no quadro as palavras sugeridas, explicando alguns dos conceitos (a diferença entre *soccer* e *football*, *cricket*, etc.). A professora chama a atenção para o modo como as palavras se escrevem, comparativamente à Língua Portuguesa.

Após registo no quadro, cada aluno escolhe um desporto da sua preferência e é instruído a procurar informação sobre esse desporto em particular. A professora indica alguns tópicos possíveis de pesquisa e indica-os no quadro: *rules*, *stars* / *famous players*, *origins*, *history*.

Há medida que a aula progride, e que os alunos vão encontrando informações sobre o desporto seleccionado, a professora dirige-se a cada aluno em particular, dando algumas instruções sobre o modo de guardar essa informação, nomeadamente adicionando os *site* encontrados às pastas de favoritos.

Os alunos são informados que, na próxima aula, vão continuar a pesquisar o mesmo tema e proceder à impressão de algumas das páginas encontradas.

Os computadores são encerrados e a aula terminada.

PROFESSORA B- 6º ano de escolaridade
Língua Estrangeira I (2 anos de aprendizagem)
Aula de 10 de Abril de 2002- 45 minutos de duração
21 alunos

Sumário: *Drawing a picture of the song Imagine*

Após uma sequência de aulas em que os alunos leram e interpretaram a letra da música *Imagine* de John Lennon, exploraram conteúdos gramaticais e lexicais, interpretaram a canção em coro (em sala de aula e numa emissão directa de uma rádio local), nesta aula a professora pede que os alunos ilustrassem os pensamentos e sentimentos suscitados por *Imagine*. A professora começa por explicar a actividade: os alunos terão que fazer um desenho / uma ilustração daquilo que sentiram que a canção lhes transmite. Avisados antecipadamente da actividade, os alunos tinham de trazer material de suporte: cartolinas, canetas de feltro, lápis e a letra da música. Na aula, ao som de *Imagine* que toca como música de fundo, a professora começa por dar instruções, em português, sobre a tarefa a desenvolver. Os alunos podem optar por vários cenários: ou escolhem e ilustram parte da música (um verso, uma estrofe), ou ilustram a música como um todo. Podem recorrer a todo o tipo de materiais de desenho, mas têm de escrever partes da canção no seu trabalho: palavras soltas, frases, versos ou estrofes inteiras. Outras instruções mais específicas vão sendo dadas ao longo da actividade, enquanto a professora circula e monitoriza os vários grupos. Os grupos de dois, três e quatro elementos pareciam já estar formados, uma vez que os alunos se agrupam automaticamente, assim que entram na sala de aula. As mesas estão dispostas em filas, e os alunos limitam-se a agrupar as suas cadeiras à volta de cada mesa, isto é, a sala, em termos de disposição, não se encontra preparada para trabalho de grupo.

Ao longo da actividade a professora vai percorrendo o espaço entre as mesas, enquanto observa e comenta o processo de decisão do grupo, em português. Alguns dos alunos esqueceram-se do material de suporte, e são por isso admoestados. Outros, por mostrarem alguma passividade em relação à tarefa, têm de ser várias vezes encorajados pela professora.

Nenhum dos grupos consegue finalizar o seu trabalho nos 45 minutos previstos para a aula. Os resultados finais da aula observada consistem, sobretudo, de algumas ilustrações demonstrativas dos opostos descritos na letra da música (paz / guerra; céu /

inferno; pobreza / riqueza) próprias do nível etário dos alunos. Um grupo desenha o planeta Terra rodeado de pessoas de mãos dadas, querendo simbolizar o desejo de um universo em harmonia. Outro grupo concentra-se na imagem do anjo e do diabo, simbolizando o bem e o mal, enquanto outro escolhe a pomba branca da paz. Alguns grupos não passaram do processo de negociação oral, não chegando sequer a colocar as suas ideias no papel. A finalização da tarefa foi remetida para trabalho de casa, e foram sugeridos outros materiais de apoio: recortes de revistas, gravuras, etc.

A apresentação final dos trabalhos, afixada nas vitrines do átrio principal, mostrou que esta aula serviu, sobretudo, para fermentar ideias, uma vez que a exposição final incluiu cartolinas com colagens, recortes e desenhos coloridos a ilustrar o imaginário sugerido por John Lennon.

PROFESSORA C- 9º ano de escolaridade
Língua Estrangeira I (5 anos de aprendizagem)
Aula de 9 de Maio de 2002- 90 minutos de duração
21 alunos

Sumário: *Reading a sequence from the text Dracula. Viewing part of the film.*

A segunda aula, dedicada à leitura da obra *Drácula*, consiste essencialmente de dois momentos distintos: a leitura de parte da obra simplificada (versão da editora *LaSpiga- Easy readers activity and audio books*) e a visualização de um excerto do filme *Drácula*.

A professora explica que o filme é uma interpretação do realizador Francis Ford Coppola, baseada na obra original do autor. Também o texto com que irão trabalhar é baseado na obra literária original de Bram Stoker, embora seja mais curto e simplificado, por ser orientado para o ensino do Inglês (a obra original tem cerca de 200 páginas; a obra simplificada tem pouco mais de 20 páginas). No entanto, enquanto que a obra simplificada não se afasta da versão original, sendo apenas menos longa e complexa, a versão cinematográfica, por ser a interpretação de alguém que não o autor, pode ser bastante diferente do original. Segundo a professora poderá haver um ou outro episódio do filme que não corresponde à obra lida, embora apresente semelhanças evidentes.

A professora explica que vão, em conjunto, fazer a leitura de uma segunda sequência da obra correspondente às páginas dez e seguintes. A leitura será acompanhada do resumo, através de tópicos que transmitam o que de mais importante acontece em cada episódio. Os tópicos são escritos numa ficha fornecida pela professora na aula anterior, e já preenchida parcialmente com o resumo da primeira sequência, lida e interpretada na última aula. Esta ficha consiste de páginas do diário de algumas das personagens da obra.

O trabalho de casa, a conclusão do preenchimento da primeira parte da ficha, é corrigido em conjunto. Em casa os alunos seleccionaram os tópicos mais relevantes a fim de preencher os diários das várias personagens do enredo. A ficha consiste

exactamente desses diários. Os alunos lêem em voz alta as suas sugestões, enquanto a professora aponta no quadro alguns dos tópicos sugeridos pelos alunos, tentando fazer uma sùmula das várias respostas apresentadas.

Segue-se a leitura de uma segunda sequência da obra. A professora começa por fazer a primeira parte da leitura e é seguida por vários alunos. Enquanto lê, interrompe para clarificar algumas palavras e expressões, por sua iniciativa ou a pedido dos alunos. Recorre tanto ao Português como ao Inglês para o fazer. Vários alunos pedem para ler o texto, ao que a professora acede. Alguns colegas, por vezes, corrigem erros de leitura entre si, ao que a professora explica que será melhor corrigir os erros no fim, para não quebrar o ritmo de leitura e a compreensão do texto. A própria professora, no entanto, não resiste a fazer algumas correcções durante a leitura, relacionadas com a acentuação de palavras e com a entoação de frases.

A professora explica que, de seguida, irão visualizar a sequência do filme que coincide, mais ou menos, com a sequência lida. As luzes são apagadas e os alunos observam atentos o filme, bastante atentos e interessados. O filme é legendado em português. O toque de saída corresponde ao final da sequência do filme preparada pela professora, findo o qual os alunos abandonam a sala de aula.

PROFESSORA D- 9º ano de escolaridade
Língua Estrangeira I (5 anos de aprendizagem)
Aula de 26 de Junho de 2002- 45 minutos de duração
15 alunos

Sumário: *Conclusion of the studying of Dracula.*

A aula observada corresponde à última aula dedicada à leitura extensiva, concluindo assim o estudo da obra literária *Dracula* de Bram Stoker, versão simplificada para o ensino de Inglês (versão da editora *LaSpiga- Easy readers activity and audio books*)).

Embora a turma seja constituída por quinze alunos, apenas oito alunos comparecem à aula. A professora, em entrevista posterior, explica que este absentismo se deve à falta do material escolar, neste caso a obra de leitura extensiva.

A aula começa com a indicação da página da obra onde será iniciada a leitura. Um dos alunos presta-se a fazer a leitura da sequência. A professora interrompe a leitura com algumas perguntas de interpretação. Recorre, por vezes, à leitura de frases e episódios anteriores a fim de explicar e justificar situações que os alunos não compreendem ou já não se lembram. Simultaneamente à leitura os alunos preenchem uma ficha, que incide em perguntas iniciadas por *Who...?, When...?, Where...?, How..?*

Os alunos revezam-se na leitura da obra, a pedido da professora. Através das perguntas efectuadas, os alunos resumem cada excerto lido, numa ficha entregue em aulas anteriores. Esta ficha, onde se regista o resumo de cada excerto, consiste nos diários das personagens principais da obra. Algumas das respostas são apontadas pela professora no quadro, e copiadas pelos alunos para a sua ficha.

De uma forma geral os alunos lêem de forma sincopada e pouco expressiva, evidenciando dificuldades em pronunciar várias palavras e expressões, ao que a professora interrompe para corrigir e auxiliar a leitura.

Através de perguntas e da tradução de algumas frases e expressões, a professora tenta orientar a compreensão e interpretação do texto lido. Por vezes, quando não obtém *feedback* imediato dos alunos, recorre à tradução das perguntas efectuadas, das explicações e de algumas palavras e expressões.

No final da aula a professora pede que os alunos entreguem a ficha preenchida na aula seguinte.

PROFESSORA A

Como avalia globalmente a sua aula?

Acho que não correu bem.

Porquê? Houve algum imprevisto com o qual não estivesse a contar?

Havia dois ou três alunos que não sabiam mesmo mexer bem nos computadores...não sabiam sequer ligá-los. Foi um imprevisto que eu não estava mesmo à espera porque contava que todos eles já estavam habituados a mexer nos computadores. Mas depois tive dois ou três alunos...eu tinha pedido para procurarem desportos, só que eles querem sempre ver aquilo que lhes interessa mais, fogem sempre um bocadinho ao que é pedido.

Quer dizer que o objectivo da aula era procurar informação sobre desporto. Como é que foram instruídos para isso?

Era para a área escola. Portanto, tinham que ver o nome do desporto em Inglês, mesmo como é que se escrevia porque, por exemplo, futebol lê-se da mesma maneira mas escreve-se de forma diferente, distinguir desportos de Verão de desportos de Inverno, desportos de equipa e desportos individuais...isso não se chegou a fazer...para ver toda a informação que se conseguisse encontrar.

Então o objectivo era...

Imprimir essa informação e a partir daí fazer a área escola. Escolher o desporto que quisessem, ou mesmo uma estrela de desporto e trabalhar essa matéria. Sim, isso era para a área escola. Ao nível do Inglês resultou na medida em que leram coisas em Inglês e houve uma aluna, que eu até não estava à espera, que encontrou um texto muito bom sobre as origens do *cricket*.

Houve distribuição e negociação de tarefas?

Sim, eles escolheram o desporto que mais gostavam, até que o último teve que ficar com o que sobrava. E eu reparei que a partir de determinada altura iam procurando e encontrado coisas. Quando fugiam do Inglês, e iam para sites em Português, lá ia eu chamar a atenção. Para uma primeira aula resultou...só ao princípio é que atrapalhou o ligar o computador e começar....

Acha que este suporte de informação se adapta ao perfil da turma?

Acho que se adapta a qualquer turma. É um material muito versátil e eles têm mesmo que se adaptar à utilização da Internet nos trabalhos da escola.

Com a utilização do computador será mais fácil motivar os alunos para a leitura?

Para a leitura não, para a pesquisa de informação, aí sim...serem eles a descobrirem as coisas...

E a delinear o seu percurso...

Sim, essa aluna do *cricket*, foi ela sozinha a chegar lá. Ela só me chamava para me mostrar o que encontrava. Acho que é muito bom para procurarem coisas novas ou informação actualizada, que não se encontra no manual. Encontraram imensa coisa sobre o mundial de futebol 2002, os jogos, os campos, as equipas...fotografias e tudo. Agora falta realmente ver como dar continuidade, como trabalhar isto. Para eles é bom porque é uma coisa nova. Não é aquela coisa do manual "Abram o livro na página tal..."

Eles sentem-se intimidados pela linguagem, quando encontram sites em Inglês?

Sim, e quando não tem imagens, é escusado!

E como é que faz para desdramatizar essas situações? Que instruções dá?

Digo para eles lerem aquilo pela primeira vez e para localizarem só alguma coisa específica: o número de jogadores, as regras do jogo, a duração do jogo. Mas também não posso pedir muita coisa porque não sei o que é que está em cada site. Tal como eles, também estou a ver muitos dos sites pela primeira vez. Têm que ser perguntas muito generalistas, porque não conheço os sites. Nessa aula aconteceu isso...eu não sabia o que é que eles iam encontrar...

Na Internet não se pode adaptar ou simplificar material á priori!

Pois é...em relação às estrelas do futebol só lhes pedi a idade, a nacionalidade, o nome. E eles sózinhos encontravam coisas que achavam piada.

A que tipo de actividades se adapta melhor este material?

Leitura e escrita, não. Acho que é mais para tirar informação actualizada para depois ser trabalhada. Em relação a exercícios gramaticais e vocabulares, só indo mesmo aos jogos ou sites que são cursos de Inglês. Eles adoram aquilo. Com uma turma fiz um jogo que era para eles procurarem a palavra que estava fora do contexto...portanto esse tipo de jogos dá para aprender.

A vertente lúdica...

Exactamente, lúdica. A leitura em si, não sei. Só fizemos pesquisa de informação que não se encontrava nos livros.

Como é que faz geralmente: deixa os alunos à vontade com uma grande tarefa no ar, ou tenta controlar a dinâmica da turma através de pequenas tarefas, para ver se toda a gente já chegou a determinado patamar?

Normalmente começo pelo geral. De uma outra vez preparei, á priori, os nomes que apareciam no manual naquela unidade. Tenho um guião mental. Agora fiz uma listagem de desportos e dividi pelos grupos, e disse que íamos descobrir o que era aquilo. Alguns tinham ouvido, mas não faziam ideia do que era aquilo. Houve uma aula que não resultou porque a Internet estava avariada. Da outra vez cada grupo procurar uma personagem histórica e o local...não era para imprimir nada, só para descobrir...alguma coisa havia de ficar daquilo que eles tinham lido. Depois, na aula seguinte, iam transmitir ao resto da turma. Outra vez investigamos as tatuagens. Quando um grupo achou uma coisa gira, uma fotografia de um corpo todo tatuado, todos queriam ir aquele site...e eu deixo...acabo sempre por dar essa liberdade. Quando se mostram curiosos...desde que estejam a gostar...não podemos cortar o desejo de querer saber. Só que enquanto o outro material nunca falha, o manual...falha a Internet...e já me aconteceu mais do que uma vez!

PROFESSORA B

Como avalia globalmente a sua aula?

Aquela aula...não foi exactamente uma aula, foi mais uma actividade decorrente de outras actividades anteriores. O que viu foi, não a última, mas uma das últimas aulas de um processo que decorreu da seguinte forma: começamos por definir para o projecto curricular de turma o tema *Amizade, Solidariedade e Tolerância*, porque eles se davam muito mal uns com os outros...eram muito conflituosos...

E como é que o Inglês entrou nesse projecto?

Em Inglês, como eu gostava muito daquela música (*Imagine* de John Lennon), achei que aquilo, a letra, tinha tudo a ver com a amizade, com a paz, com os valores, etc...e então, primeiro fizeram uma audição, ouvimos essa música, depois dei-lhes a letra em português e em inglês...fomos buscar tudo à Internet. Primeiro fomos, numa aula de Inglês, à Internet procurar a letra...e depois continuamos no Estudo Acompanhado a fazer isso...a procurar e a ensinar os alunos a aceder a informação na Internet...começamos no Estudo Acompanhado. Isto foi um projecto multidisciplinar, não foi só especificamente da aula de inglês...foi uma coisa que abrangeu várias disciplinas: foi a Formação Cívica, o Estudo Acompanhado, o Inglês e a Educação Musical. E então os alunos foram buscar a letra da música...ensinamos a aceder aquele programa. Depois ouviram a letra em Inglês e cantaram ali...porque já tínhamos ouvido na aula de Inglês. Depois fomos buscar a letra à Internet para fazer um *Karaoke*...foi uma grande confusão.

Quer dizer que, como tinham a letra também em Português, não se inibiram com o nível de língua?

Não...como eles não tinham capacidade para perceber a letra da música imediatamente, foi-lhes dada a letra em inglês e a tradução para português, ao lado, isso fomos buscar à Internet. Isso facilitou-lhes muito a interpretação da letra. Depois, pedi-lhes para identificar palavras, dentro da parte do Inglês, importantes que conseguissem relacionar com as palavras em Português...porque é difícil seguir uma tradução palavra a palavra, não é?

Tinham que encontrar expressões equivalentes?

Exactamente, encontrar equivalentes. Por exemplo "*freedom*-liberdade, *peace*...onde é que está a palavra equivalente?". Fazer o levantamento dessas palavras chave...e aí o trabalho foi mais de língua.

Então começaram por trabalhar conteúdos lexicais, enquanto liam e interpretavam a música?

Exactamente, começamos por trabalho de língua em paralelo com o trabalho de pesquisa na Internet e depois, como trabalho de casa, foi irem ao dicionário...todos têm na aula de Inglês um mini dicionário que é uma daquelas agendas dos telefones com alfabeto, em que registam todas as palavras novas que aprendemos...e depois até fizemos um concurso no fim do ano que foi ver quem tinha mais palavras...mas era só aquelas que tínhamos dado e que tinham surgido na aula. O trabalho de casa era ir procurar ao dicionário um equivalente...sobretudo aqueles que não tinham facilidade em encontrar as equivalências. A aula gravada foi um trabalho que extrapolou a língua, ou seja, depois de terem assimilado o significado da letra da canção, o que é que aquilo lhes suscitou interiormente a cada um...tinham que fazer uma interpretação pessoal através do desenho, do que é que tinham interiorizado daquela canção.

Houve algum imprevisto com o qual não estivesse a contar?

Os alunos estavam um pouco inibidos porque a aula estava a ser gravada...e não estavam descontraídos. Depois, alguns esqueceram-se do material...e aquilo não resultou.

A nível geral, os objectivos propostos foram atingidos?

O grande objectivo era eles relacionarem-se melhor uns com os outros...e isso melhorou bastante...mas isso também é uma coisa a longo prazo. Portanto, a turma melhorou bastante o relacionamento que tinha uns com os outros...mas como ainda há ali alunos muito competitivos, sobretudo os bons alunos e as meninas boas alunas, o que gera às vezes intriguinhas, conflitos, grupinhos, e não sei quê. Mas no início do ano era impossível...melhoraram bastante. E eles para o fim já se defendiam uns aos outros. O objectivo era a amizade, a solidariedade e a tolerância...eram os três valores que estavam a trabalhar. Também havia miúdas que não estavam integradas na turma porque vinham de um meio socio-económico bastante desfavorecido, e eram gozadas. Outra miúda era cega e era também gozada. Então houve ali um trabalho para ver se eles se tornavam amigos, solidários e tolerantes. A letra foi escolhida por mim por causa da temática da canção. Depois da aula gravada, e de eles reflectirem sobre aquilo, houve trabalhos muito giros que surgiram e foram afixados lá em baixo (nas vitrines do hall de entrada). O objectivo aí foi mesmo atingido porque o que eu queria era que eles transmitissem o que tinham assimilado. Fizeram colagens, recortes, desenhos e ilustraram a letra da música. Claro que era pedir demais aos alunos para fazerem aquilo tudo numa aula de 45 minutos. Mas depois até serviu para desencadear neles a vontade de fazer mais e melhor...não foi totalmente perdida esta aula. Foi a preparação para fazer...e depois, posteriormente, surgiram outros trabalhos.

Era, de facto, difícil começar e terminar na mesma aula...

Até porque na aula não tinham muito material...tinham que ir pesquisar. Aquela aula serviu para fermentar ideias...foi uma aula de preparação para os trabalhos que surgiram posteriormente. E surgiram trabalhos com colagens, recortes, desenhos, materiais que eles não tinham ali.

Fomos também à rádio, como sabe. Interpretaram a música ao vivo muito bem e dedicaram à cidade de Tavira. No fundo trabalharam tanto ao nível de atitudes e valores e também ao nível da língua.

Dentro da língua, este material, neste caso a música em específico, adapta-se melhor a que áreas?

A todas...dá para tudo. Por exemplo podem pegar numa ementa para trabalhar o vocabulário da alimentação e também para exprimir gostos...o que gostam, o que não gostam e partilhar isso uns com os outros. E também dá para simular uma situação no restaurante. Nós é que não nos lembramos muito de utilizá-los porque recorremos mais ao manual, sobretudo no 2º ciclo. O manual é o instrumento que eles têm ali à mão, portanto, muitas vezes, não há disponibilidade de arranjar fotocópias...porque agora com a história destas novas áreas disciplinares há um limite de fotocópias. Por outro lado, o manual também é veículo de material autêntico, embora os de 2º ciclo não tenham muitos exemplos de material autêntico. Têm algumas adaptações, mas não é aquele material autêntico puro. E tem mesmo que ser, porque eles no 2º ciclo não vão lá...tem que se tudo muito adaptado.

O original inibi-os?

É que depois em vez de servir de motivação, faz o efeito contrário!

Em relação à nossa aula, acabaram então com uma actividade que colocou a tónica na criatividade de cada aluno?

Embora eles gostem mais de actividades controladas, esse foi de facto o culminar. A ida à Rádio Gilão também foi outro tipo de culminar. Sobretudo na idade deles, aderem muito melhor a actividades controladas. No entanto há excepções. Há alunos que são brilhantes, muito criativos...mas são excepções. Talvez porque tenham um *background* familiar e cultural diferente...

PROFESSORA C

Como avalia globalmente a sua aula?

Avalio positivamente. Eles reagiram bem, penso que em termos gerais eles estavam com alguma motivação para a leitura, o que é bom...a turma é boa, não é uma turma fraca. Fizeram o trabalho de casa, pelo menos uns dez, leram o suficiente para permitir dialogar. Naquela turma há alunos muito fraquinhos, mas os que têm capacidades são os mais participativos e foram aqueles que participaram. Em termos gerais acho que aquela aula correu bem.

Quais os aspectos positivos, mais bem sucedidos?

O aspecto mais bem sucedido talvez tenha sido a própria motivação deles para a leitura e o facto de acompanhar a leitura com o filme. Já vem um bocado do perfil da turma. A turma é participativa, há ali um núcleo forte de alunos que gostam de Inglês e gostam sempre de participar e fazer os trabalhos de casa. Aliás, eu também os tinha envolvido na escolha do texto. Eu perguntei a todas as turmas, dei quatro ou cinco hipóteses, claro que orientei-os um bocadinho para o Drácula. Disse “o Drácula é o livro, a história, que eu tenho mais materiais e que podemos fazer uma abordagem mais diversificada, porque temos a cassete áudio, a cassete vídeo, e tenho o livro mais acessível.” E eles sentiram que houve essa primeira auscultação. Foi uma escolha um pouco relativa porque eu orientei-os, mas houve negociação. Foram ouvidos de alguma maneira, e isso levou-os a ter alguma curiosidade. Depois, acho que aconteceu outra coisa...as outras turmas em que também correu bem em termos gerais, no teste houve alunos que não concretizaram em bons resultados, embora a maioria até tenha conseguido melhorar as notas. O teste também era mais acessível. Eu penso também que a questão da motivação para o filme fez com que eles estivessem com atenção. Portanto, eles estavam já com alguma pré-motivação, deles próprios, aquele núcleo grande, e eu também, lá está, pedi só para eles lerem a primeira parte...dividi... têm que ler só as primeiras páginas...não era aquele sufoco de ler a história toda e já se saber muita coisa.

Quer dizer que, nesta aula, os objectivos foram atingidos...

Para aquela aula foi. Foi uma das primeiras aulas da sequência. A abordagem foi: eu já tinha falado sobre a história muito por alto. Portanto, já tínhamos começado a abordagem do tema e aquela era a primeira vez que se fazia o resumo, ou seja, que se retiravam as informações principais e preenchia o tal esquema e, pela primeira vez, víamos a primeira sequência do filme.

Houve algum aspecto menos bem sucedido?

Em relação ao nível de linguagem e à dificuldade em perceber o texto, não houve nenhum aluno que me dissesse, em termos gerais, que achasse que o texto era difícil. Mas depois há o caso dos alunos que nem sequer leram. Aqueles alunos de nível 1, nível 2, nem sequer leram. Diziam que não percebiam nada. Agora malta que tem alguma dificuldade mas que consegue fazer alguma coisa, nunca me disse que isto era muito complicado.

Como é que motivou esses mais fracos para a leitura?

Disse que não era preciso ler tudo, disse para lerem muito pouquinho de cada vez, e estarem com um lápis na mão para, por exemplo, sublinharem palavras que eles precisavam de ver no dicionário, mas para não estarem a parar e ver cada palavra...vão sublinhando e param em cada parágrafo e, por exemplo, depois de irem ver as palavras que eles acham que precisam mesmo de ver para compreender o sentido da frase, que eles façam, que às vezes nem é muito bom, um exercício de tradução para o português, ou seja, eles apanharem uma ideia deste parágrafo: a Mina

foi até ao castelo e...já não percebo nada. Pronto, nem que fosse só esta a ideia e escrevam ao lado “ A Mina foi até ao castelo”. A ideia é, se eles se sentem sempre tão contra o texto por causa das dificuldades, como é que eles se sentirão motivados para avançar mais. Eu disse: “Não precisam de compreender tudo, mas se vocês conseguirem captar uma ideia ou duas, já se considerem felizes, já é bom...mas escrevam sempre ao lado a lápis senão vocês esquecem-se. Depois, quando voltam a pegar no texto outra vez passado dois dias, já não têm motivação.

Ou seja, o texto foi igual para todos os alunos, independentemente do nível...

Sim. Simplifiquei foi a abordagem ao texto, a forma como eles pegavam no texto. O texto é talvez para um nível de 8º ano, não é um texto puxado ao nível do 9º ano.

Trabalhou aspectos mais prosaicos com os alunos mais fracos...como vocabulário?

Eu não tive tempo de fazer grandes actividades e exercícios de vocabulário.

Se calhar não era isso que estava previsto...

Não, não era...e, se calhar, um dos aspectos mais negativos desta leitura extensiva é exactamente esse...eu não consegui ter tempo de fazer um trabalho mais direccionado para os alunos com mais dificuldades, ou seja, quem tinha mais dificuldades não leu o texto no fim desta unidade didáctica...eles não leram o texto à mesma mas, no entanto, conseguiram através do filme, ou através do resumo que fizemos, conseguiram estar minimamente preparados para um teste que, se calhar, até foi negativo, mas alguma coisa entrou. Por exemplo no teste eu tinha aquele exercício, já à semelhança da prova global, tinham de escrever oito palavras relacionadas com a história do Drácula. Nem que tenha sido: *garlic, holly water, coffin, vampires, blood, throat, hammer*,...este tipo de palavras que falamos várias vezes, e que têm a ver com a história, pelo menos isso eles aprenderam, mesmo aqueles muito fracos, mesmo esses aprenderam alguma coisa. Mas eu, como professora, não fui ao encontro deles.

Foi uma questão de opções?

Sim, sabe a minha opção foi...tive algum cuidado em explicar e em tentar motivar os alunos com dificuldades...mas demorei muito tempo com o filme que é muito grande. A minha opção de fazer leitura extensiva foi até porque tinha a sensação que estamos sempre a baixar um bocado o nível para ir ao encontro daqueles que estão ali no meio e que são mais fracos e eu tenho bons alunos nestas três turmas de 9ºano, tenho alguns alunos de nível 5, e a que vou atribuir nível 5 agora. A leitura extensiva, para mim, até foi mais uma prioridade para aqueles alunos que vão continuar com o Inglês, que vão passar de ano e que até gostam de Inglês, terem um desafio um bocadinho maior. Portanto, a minha prioridade nesta leitura extensiva foi, realmente, motivar para a leitura e foi quase como um último esforço para ir ao alcance dos alunos que têm boas possibilidades e motivar essas pessoas. E eles leram aquilo rapidamente. Por exemplo, alunos como X ou Z, desta turma observada, eles leram aquilo, tipo, uma palavra ou outra que, se calhar não sabiam, foram ao dicionário. São alunos que têm hábitos de leitura e de estudo, mas acho que isto deu bastante motivação para estes alunos.

Quer dizer que o principal objectivo deste material foi a leitura?

Foi motivar para a leitura em Inglês.

Estes e outros materiais do género são um melhor suporte para actividades linguísticas ou comunicativas?

Os materiais autênticos são a melhor opção para abordar qualquer tema da língua, e qualquer vertente da língua, sejam aspectos gramaticais, sejam aspectos temáticos, sejam aspectos comunicativos. A opção dos materiais autênticos é a melhor opção possível, mais do que o manual. E já está mais do que provado porque eles reagem

ao material autêntico, em termos de motivação, de uma maneira muito diferente. E a proximidade é muito própria. Um professor leva aqueles panfletos, ou os bilhetes de metro e eles aprendem muito mais com isso do que numa exposição que está numa folha duma página do livro. Nisso não tenho dúvida.

Trabalhou este material através de exercícios mais controlados, ou foi dada alguma liberdade de expressão?

Tenho introduzido os temas com um momento de *brainstorming*. O problema foi o tempo. Eu escolhi a leitura extensiva em detrimento de cumprir o programa e de usar mais o livro. Eu tinha até ideia de fazer algumas actividades. A maioria dos trabalhos, mesmo o *brainstorming*, é uma actividade dirigida, orientada. A leitura também foi orientada, claramente, o preenchimento do resumo foi orientado. Apenas tive tempo, quando vimos o filme, e íamos falando, apenas houve uma última actividade que foi com aquelas fotografias que eu retirei da Internet e fiz digitalização, e que dividi por cada um dos grupos e que era a parte escrita. Portanto, para eles se prepararem para o teste...e que eu já não tive tempo de corrigir, eu dei um trabalho de grupo (porque podia ser um trabalho individual para toda a gente se deparar com as suas dificuldades) e eu dei várias hipóteses de abordagem. Portanto eles podiam olhar para as imagens e fazer um texto mais crítico ou mais pessoal ou, então, conforme as imagens, fazer um resumo da história. Eu fiz várias sequências de imagens...fiz quatro sequências. Houve uma sequência que tinha duas fotografias da *Lucy*, e eles podiam falar só da *Lucy*. Havia outra folha que tinha duas imagens só do Drácula. Podiam concentrar-se em quem era o Drácula, o que é que eles se aperceberam da história do Drácula, o que é que é preciso para matar um vampiro, etc. Essa foi a última actividade. Foi o culminar para ver a consolidação e aquisição da história. No fundo, começaram com actividades mais controladas e acabaram com uma grande actividade de escrita com maior abertura. Esta parte escrita, eles acabaram por fazer só à base do resumo, conforme as imagens, mas na composição do teste, e eu disse-lhes isso, eu não os preparei bem porque devia ter pedido composições individuais. No teste, pela primeira vez, eu pedi três temas à escolha na composição, ou seja, eles tinham uma grande liberdade. Se se preparassem... antes do teste eu disse que podiam sair até cinco temas. Se eles se preparassem para um, dois ou três temas havia uma grande probabilidade que esses saíssem. No teste os temas eram: qual foi a tua personagem preferida...qual foi a melhor personagem desta história e porquê...justifica...e houve alunos que escolheram realmente o Drácula. Digamos que o culminar em termos de actividades foi no teste, só que é um pouco ingrato porque é um momento de avaliação.

Mas se eles leram e apresentaram os trabalhos de grupo, se partilharam com os colegas, todos ficaram com uma ideia....

Eu não fiz isso, lá está, foi uma questão de tempo. Eu lembro-me que entreguei aquilo, aliás, alguns turmas eu entreguei no corredor.

Os alunos que trabalharam as personagens tiveram muita facilidade no teste...

Tiveram, tiveram, porque os outros temas eram: acreditas em vampiros, ou não, o que sabes tu sobre vampiros? Tive algumas respostas engraçadas. Houve uma aluna que me falou até desses grupos *underground* que têm rituais satânicas. E a terceira pergunta, e essa eu até falei muitas vezes, lembro-me, ao longo do filme, que era a grande questão, e eu acho que motivei para essa abordagem, sabermos então se acham que a história do Drácula é afinal uma história de amor ou de ódio, não de acordo com o texto, mas de acordo com o filme, porque no texto o Drácula não tem ligação amorosa com a Mina. Eu até disse para escreverem no teste: *According to the book... but according to the film...*

Eles tinham a noção que era uma obra simplificada?

Sim, sim...

A preocupação era também a de alguns alunos que vão para o 10º ano...e a leitura extensiva...até na altura do estágio no secundário...parece-me que é obrigatória

Aqui também é!

Pois, mas às vezes justifica-se por causa do programa...e há ali um défice.

Embora a leitura extensiva seja um veículo para leccionar conteúdos programáticos...por exemplo a leitura, a escrita...

Em termos gerais eu gostei muito, só que a questão de mostrar o vídeo tem que ser pensada de outra maneira...era um stress muito grande. Por causa de uma greve ou isso, uma aula que não se dava...até mesmo a questão prática de requisitar as coisas. E perdeu-se muito tempo, mesmo nas aulas de noventa minutos.

A própria sequência do filme era longa...

Mas eu aí tive o cuidado...vi o filme em casa e dividi-o em quatro grandes sequências, portanto era aí que eu parava a leitura, e tinha um papel com os minutos...vi o filme duas vezes....e andei a fazer apontamentos...os minutos de cada sequência. Uma sequência era de trinta minutos, outra era de quarenta, que mais ou menos correspondiam aquelas primeiras sequências do livro.

Sequências de quantos minutos em média?

De trinta a quarenta.

E eles não desligavam, não se desmotivavam?

Não...é filme! E eu facilitei noutra coisa que, se calhar, no nível secundário não facilitaria, que é: eu costumo por um papel branco a tapar as legendas, para ser automaticamente um exercício de compreensão oral. No 9º ano, considerando que eu queria apanhar os alunos mais avançados pela leitura, mas queria apanhar os alunos com mais dificuldades pelo filme, se tapasse as legendas aquilo não entrava nada. Apesar de perder ali uma oportunidade de fazer compreensão oral, *listening and comprehension*.

Mas eu acho que valeu a pena, até porque de alguma forma foram eles que escolheram o texto e sentiram-se motivados por isso.



PROFESSORA D

Como avalia globalmente a sua aula?

Acho que foi um bocado fraco porque eles perceberam muito pouco e não leram a obra...excepto no final...aquilo que trabalharam foi no final.

No entanto, houve aspectos positivos, bem sucedidos?

No final, ao nível do resumo, houve alunos que conseguiram resumir bem, depois de acompanhar a leitura da obra...eu acho que conseguem resumir bem...e os pontos-chave também não eram muito difíceis. Embora não tivessem lido a obra, houve aspectos que foram bem sucedidos. Esta foi a última aula de uma sequência de aulas dedicadas à leitura do Drácula. Eles já estavam avisados...aliás na aula anterior faltou metade da turma possivelmente por causa disso...eu disse que tinham de trazer a obra...é uma turma em que se nota muito a não existência de material, o livro, neste caso a obra...houve muitas pessoas que não vieram sequer à aula.

Acha que este material autêntico, este tipo de obra de leitura extensiva, se adapta ao perfil deste grupo/turma?

Sim, não sei se tem a ver, esta turma, na minha opinião, é uma turma que trabalha pouco, pouco fora da aula, e mesmo em aula, há uma certa apatia...depois se vais dar uma obra de leitura extensiva, e se sabes que a turma se esquece do livro, mesmo do manual, é óbvio que já vão um bocadinho de pé atrás para a obra de leitura extensiva... e eu avisei para aí com um mês de antecedência para comprar, para ler, e mesmo avisando chegou a altura e...

Acha que o problema é a linguagem...eles sentem-se constrangidos pela linguagem?

Não porque eles não lêem. Em aula, eventualmente, à medida que surgem dificuldades, vai-se discutindo, nem que seja preciso traduzir.

Como é que desdramatiza essas situações em que eles sentem dificuldades?

Pois em aula vai-se vendo. Faço a leitura e depois tento, através de perguntas e através do preenchimento de fichas...porque se o objectivo é um resumo eles têm que ver se perceberam ou não. Chamo eventualmente a atenção para alguma parte, faço perguntas para ver o que é que perceberam ou não. Porque também há alunos com níveis diferentes de língua.

E ao nível das instruções? São diferentes para esses alunos?

Tento, por exemplo, que eles percebam que não necessitam de perceber tudo, precisam é de perceber o básico. A ficha era basicamente isso. Eles tinham que perceber o que acontecia de importante em cada entrada de diário...lêem uma página ou duas mas aquilo resume-se a duas ou três frases...o que acontecia mesmo de importante... e era ver se eles chegavam a isso e não se perdiam muito com os pormenores, que só são importantes para descrever determinada personagem.

Este material serviu como suporte a actividades linguísticas ou comunicativas?

Uma obra de leitura extensiva é um suporte adequado a actividades tanto linguísticas como comunicativas, embora tenha trabalhado mais a nível comunicativo. O objectivo era tentar que eles lessem para extrair informação, não tanto a nível de gramática, não trabalhamos nada porque não era esse o objectivo, tanto mais a pensar no seguimento para o 10º ano, ponto um porque não havia tempo, ponto dois porque tendo em conta o tempo que havia e tendo em conta aquilo que me pareceu mais importante, optei por deixar de fora o funcionamento da língua. A obra foi utilizada em exercícios mais controlados e em perguntas mais específicas, mas sempre tendo como base a leitura e interpretação de texto.

Consultaram obras e apoio, literatura de apoio como fonte de informação?

Eu adaptei as fichas usadas por (professora C), mas, de facto, as perguntas que eventualmente surgiam foram feitas a nível oral, ou seja, não foi nada preparado especificamente.

Então o filme não seria uma forma de os motivar?

Talvez, mas não tive tempo para isso.

Código	Questão - nº 1													Questão - nº 2										Ques - nº 3				Q. - nº 4			Q. - nº 5					Q. - nº 6										
	Alunos	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	L	M	A	B	C	D	A	B	C	A	B	C	D	E	A	B	C	D	E				
C1	1	1	1											1	1	1	1	1	1						1			1	1							1										
C2		1	1		1		1							1			1		1		1		1		1		1		1	1							1									
C3	1	1	1		1	1	1	1								1			1	1	1					1			1	1								1								
C4	1	1	1		1											1		1	1	1							1			1	1							1								
C5	1		1		1										1		1	1	1							1			1	1										1						
C6	1	1	1		1		1							1	1	1	1		1	1		1				1			1	1								1								
C7	1	1	1		1		1							1	1	1	1	1		1						1			1	1									1							
C8	1	1	1		1		1	1						1	1	1	1		1			1				1				1	1									1						
C9	1	1	1		1	1											1			1	1					1			1	1									1							
C10	1	1	1		1	1											1			1				1		1			1	1									1							
C11	1	1	1		1	1	1							1	1	1	1	1		1	1					1			1		1									1						
C12		1			1												1				1						1		1													1				
C13		1	1		1		1							1	1	1	1		1	1	1		1			1			1	1	1								1	1						
C14		1	1		1									1				1	1	1						1			1	1	1										1					
C15	1	1	1		1		1								1	1	1							1		1			1	1										1						
C16			1		1									1	1	1							1			1		1												1						
C17	1	1	1		1									1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1	1									1						
C18	1	1	1		1		1							1	1	1										1			1	1												1				
C19		1	1		1		1							1		1			1							1			1	1												1				
C20	1		1		1									1	1				1	1						1			1	1												1				
C21	1		1		1		1								1											1			1	1													1			
TOTAL	15	17	20	0	20	4	11	2	0	0	0	0	0	12	13	11	14	6	11	11	7	3	3	2	4	0	19	2	0	2	17	2	18	5	0	0	0	8	#	2	1	0				

Código	<p style="text-align: center;">Questão 1 O que são para si materiais autênticos?</p>
A	<p>“Um filme, jornais, revistas, um bilhete de cinema, de comboio, etc., folhetos informativos, (turismo, saúde, etc.). Agora também considero material autêntico a informação pesquisada na NET.”</p>
B	<p>“Cartazes panfletos, guias turísticos, ementas, catálogos, mapas, posters, letras de canções, (todo o tipo de material em língua alvo disponível)”</p>
C	<p>“Materiais que não são produzidos para fins pedagógicos e que pertencem a uma certa cultura/língua alvo nacional.”</p>
D	<p>“Materiais que não foram criados especificamente para se utilizar em aula: jornais, CDs, filmes panfletos.”</p>

Código	<p style="text-align: center;">Questão 2 Utiliza materiais autênticos nas suas aulas? se a resposta for afirmativa, mencione quais:</p>
A	<p>“Sempre que possível, no entanto poucas vezes porque não tenho material ‘actualizado’ (as revistas são sempre de anos anteriores, etc.). A NET está sempre mais acessível, e é o que estou a usar mais ultimamente.”</p>
B	<p>“Raramente. A nível da iniciação têm de ser adaptados. Nos manuais escolares disponíveis no mercado, quase nunca se recorre a este tipo de material.”</p>
C	<p>“Sim, revistas, jornais, panfletos turísticos, músicas, publicidades, filmes, bandas desenhadas, postais, reprodução de pinturas.”</p>
D	<p>“Pouco.”</p>

Código	<p style="text-align: center;">Questão 3</p> <p style="text-align: center;">Na sua opinião, quais são as vantagens deste tipo de materiais no processo de ensino/aprendizagem?</p>
A	<p>“Desperta a atenção dos alunos porque é mais real, ficam mais atentos e curiosos. Contribuem para a “cultura geral” dos alunos, aprendem/conhecem os países de Língua Inglesa.”</p>
B	<p>“A nível da iniciação não tem muitas vantagens. Torna-se difícil ter acesso a materiais acessíveis a este nível de ensino.”</p>
C	<p>“Estes materiais são muito ricos em conteúdos diversificados e motivadores para a aprendizagem da língua.”</p>
D	<p>“As vantagens verificam-se ao nível da motivação dos alunos.”</p>

Código	<p style="text-align: center;">Questão 4</p> <p style="text-align: center;">E quais as dificuldades/problemas que sente quando recorre a estes materiais?</p>
A	<p>“Passado uns tempos os alunos lembram as imagens, esquecem os conteúdos que daí foram leccionados.”</p>
B	<p>“A principal dificuldade é a incapacidade por parte dos alunos em os interpretar (devido à falta de vocabulário).”</p>
C	<p>“São materiais que necessitam de maior tempo de preparação por parte do professor e que indiciam um maior nível de dificuldade de compreensão.”</p>
D	<p>Não responde</p>

Código	<p style="text-align: center;">Questão 5</p> <p style="text-align: center;">Face a estes potenciais problemas, como é que contextualiza os materiais autênticos de modo a facilitar a sua compreensão?</p>
A	“Prefiro utilizá-los no fim/depois como referência ou ilustração.”
B	“Se aparecerem em contexto de sala de aula, peço aos alunos que tentem procurar palavras que identifiquem de modo a lhes permitir deduzir o sentido geral do texto, sempre apoiado em imagens, ou situações concretas.”
C	“Contextualizo os materiais através de diferentes abordagens e finalidades:- exploração temática para desenvolvimento de vocabulário; - identificação de estruturas gramaticais; - para motivação de produção escrita; - para melhorar a compreensão global.”
D	Não responde

Código	<p style="text-align: center;">Questão 6</p> <p style="text-align: center;">Costuma simplificar ou adaptar os materiais , ou prefere usá-los no seu formato original?</p>
A	“Formato original; quando são fotos ou postais costuma colá-los numa folha mais dura (cartolina) colorida para manusear melhor e ficar mais atractivo.”
B	“Prefiro adaptar pelas razões atrás expostas.”
C	“Geralmente uso na versão original as músicas, as sequências de filme, artigos de revistas, postais. Por vezes, selecciono apenas parte do documento.”
D	“ Depende do objectivo da sua utilização. Prefiro usá-los no seu formato original, mas procuro seleccioná-los de acordo com o grau de dificuldade que possam apresentar.”

Código	<p style="text-align: center;">Questão 7</p> <p style="text-align: center;">Quais os factores que tem normalmente em conta aquando da selecção dos materiais autênticos?</p>
A	“Uso o que vou arrançando, vou juntando material que me aparece à frente que sei que mais tarde me poderá servir.”
B	“O grau de dificuldade a nível de texto.”
C	“- a riqueza vocabular; - a pertinência do tema; - a originalidade da apresentação/aspecto; - a adequação ao nível etário dos alunos; - a capacidade de suscitar opiniões.”
D	“Nível de língua dos alunos, conteúdos programáticos.”

Código	<p style="text-align: center;">Questão 8</p> <p style="text-align: center;">Descreva um exemplo de uma actividade em que tenha recorrido ao uso de materiais autênticos:</p>
A	“Depois de falar sobre alguns monumentos Londrinos que apareceram numa actividade (<i>Network</i> nível 4- 8º ano) fomos à Internet procurar informação sobre os mesmos (localização, história, etc.)”
B	Não responde
C	<p>“Usei uma sequência de uma fotonovela da revista “Bravo” para os alunos preencherem os balões e depois transformarem as frases em discurso indirecto.</p> <p>Utilizei a sequência inicial do filme “<i>You’ve got mail</i>” para exercícios de compreensão oral onde os alunos tinham que recuperar vocabulário relativo à Internet e Emails.”</p>
D	“Utilizei uma canção para introduzir um ponto gramatical- os alunos tinham que completar a letra enquanto ouviam e a partir desses elementos introduzi o item gramatical.”

Código	<p style="text-align: center;">Questão 9 Em que circunstâncias da sua actividade profissional teve o primeiro contacto com o uso de materiais autênticos na aula de Inglês?</p>
A	“No estágio (muito pouco), foi mais nos anos seguintes.”
B	“No estágio.”
C	“Durante o meu primeiro ano de aulas e especialmente durante o ano de estágio.”
D	“No estágio.”

Código	<p style="text-align: center;">Questão 10 Recorda-se de ter utilizado materiais autênticos enquanto aluno/a de Inglês?</p>
A	“Não.”
B	“Não.”
C	“Sim. Músicas e revistas.”
D	“Não.”

Projecto Interdisciplinar – Planificação Geral do Tema

Tema: Viver Valores (Amizade, solidariedade, tolerância)

Fase do Projecto	Competências (Gerais/Transversais)	Níveis de Desempenho	Tipos de Situações Educativas	Recursos	Calendarização	Número de aulas previstas	Avaliação
Escolha do tema	<p>Prioritária: Relacionamento Interpessoal e de Grupo: - Conhecer e actuar de acordo com as normas, regras e critérios de actuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das acções definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos, a começar pela sala de aula. - Interagir em grupo confrontando e respeitando ideias.</p> <p>Comunicação/Expressão: - Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades. - Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação através da comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados. - Identificar e utilizar vocabulário específico de cada disciplina. - Desenvolver criatividade aplicando várias técnicas</p> <p>Métodos de Trabalho e de Estudo: Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com as regras estabelecidas.</p> <p>Tratamento da Informação: - Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações. - Desenvolver a capacidade de organização do discurso. - Promover o espírito crítico e de equipa. - Fomentar a criatividade e o sentido estético.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a competência comunicativa expressando diferentes ideias e pontos de vista de forma contextualizada. - Desbloquear factores inibidores da expressão oral. - Desenvolver a autoconfiança e a autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diálogo/debate conduzido, em grupo-turma sobre diversos temas possíveis de abordar no Projecto Interdisciplinar. - Selecção dos temas mais focados pelos alunos. - Selecção do tema unificador, de acordo com o gosto do grupo-turma, com as suas necessidades e a possibilidade de ser estudado. - Organização de grupos de trabalho. - Visionamento de filmes alusivos ao tema 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula - Sala de vídeo - Filmes - Biblioteca 	<p>Setembro</p> <p>Outubro</p>	6/8 tempos	Formativa
Organização e planificação do projecto	<p>Métodos de Trabalho e de Estudo: Participar em actividades e aprendizagens, individuais e colectivas, de acordo com as regras estabelecidas.</p> <p>Tratamento da Informação: - Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações. - Desenvolver a capacidade de organização do discurso. - Promover o espírito crítico e de equipa. - Fomentar a criatividade e o sentido estético.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ter noção da estrutura e organização do trabalho. - Despertar o interesse dos alunos pela investigação. - Aprender a pesquisar utilizando novas tecnologias. - Desenvolver hábitos de reflexão nos alunos. - Desenvolver as suas capacidades de observação e análise. - Empenhar-se no trabalho em grupo, como processo de construção colectiva do saber. - Fomentar hábitos de formular perguntas e respostas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Esquematização e calendarização das várias fases de desenvolvimento do Projecto Interdisciplinar, acordado em turma, no que diz respeito a : <ul style="list-style-type: none"> - Pesquisa de informação e de materiais necessários; - Criação de desenhos alusivos ao tema - Digitalização dos desenhos criados - Formulação de textos e questões resultantes da investigação; - Reformulação das questões de acordo com os objectivos propostos. - Preparação de um inquérito 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula - Sala de vídeo - Filmes - Biblioteca - Sala de Informática 	<p>Outubro</p> <p>Novembro</p> <p>Dezembro</p> <p>Janeiro</p>		<p>Formativa</p> <p>Participação</p> <p>Interesse</p> <p>Organização</p> <p>Comportamento</p> <p>Autonomia</p> <p>Relação com colegas e professores</p>
33							

<p>Execução do Projecto</p>	<p>estético.</p> <p>Estratégias Cognitivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escolher e aplicar estratégias de resolução. - Estabelecer relações humanas satisfatórias e eficientes a vários níveis; camaradagem, colaboração e amizade. - Sentir-se co-responsável pelo futuro e implicar-se na sua melhoria. - Adquirir metodologias de trabalho. - Desenvolver capacidade para usar multifuncionalmente a escrita. <p>Aptidões intelectuais e cognitivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas simples, escolhendo formas de resolução adequadas. <p>Aptidões psicomotoras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Utilizar instrumentos, equipamentos e materiais, com alguma preocupação, responsabilidade, rigor segurança e higiene. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de trabalhar em grupo dando as suas opiniões e respeitando as dos colegas - Interpretar informação. - Elaborar sínteses escritas a partir das informações recolhidas - Realizar tratamento gráfico - Organizar textos - Fazer exposições orais - Elaborar cartazes alusivos ao tema - Utilizar as artes como forma de comunicação. - Apresentar os trabalhos à comunidade escolar, através de exposições. - Execução vocal de canções sobre o tema do projecto: "Imagine" de John Lennon 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução do inquérito junto da comunidade - Tratamento de dados a partir dos resultados obtidos nos inquéritos - Impressão dos desenhos em papel transfer - Transferência dos desenhos para as t-shirts - Recolha de dados através do inquérito. - Análise e tratamento da informação recolhida. - Elaboração de gráficos - Elaboração de cartazes - Elaboração de trabalhos escritos - Apresentação dos trabalhos à turma - Apresentação dos trabalhos à população de Tavira através de um programa levado a cabo na Rádio Gilão - Contacto, via telefónico e em directo da Rádio Gilão, com o auditório - Execução vocal, para o auditório da Rádio Gilão, de uma canção sobre o tema do projecto 	<ul style="list-style-type: none"> - Sala de aula - Sala de vídeo - Filmes - Biblioteca - Sala de Informática - Cartolinas - Canetas de feltro - Papel Transfer - Ferro de engomar - Revistas e jornais - Rádio Gilão 	<p>2º e 3º períodos</p>		<ul style="list-style-type: none"> Formativa Sumativa Observação directa Participação Cooperação e empenho nos trabalhos de grupo Interesse Organização Comportamento Autonomia Relação com colegas e professores
<p>Fase Final</p>	<p>EXPOSIÇÃO</p>	<p>EXPOSIÇÃO</p>	<p>EXPOSIÇÃO</p>	<p>Data provável de Exposição: / / 2002</p>			

DIAGNÓSTICO			PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO	ESTRATÉGIAS/ METODOLOGIAS	RECURSOS/ MEIOS	AVALIAÇÃO
ÁREAS FRACAS	ÁREAS FORTES	INTERESSES COMUNS	ÁREAS DE INTERVENÇÃO	DESENVOLVIMENTO DO PROJECTO	DESIGNAÇÃO	ELEMENTOS A UTILIZAR
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionamento interpessoal ✓ • Cooperação • Trabalho de grupo • Responsabilidade • Concentração • Trabalhos de casa • Material 	<ul style="list-style-type: none"> • Vontade de pesquisar • Curiosidade • Aproveitamento global • Desporto: (inter-turmas; <i>Duas taças: mata e basquet</i>) • Matemática: (<i>dois alunos apurados para o "Jogo do 24" na distrital em Faro, a 19 de Abril</i>) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desporto • Apetência por actividades extra curriculares • Apetência pela utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver hábitos de inter-ajuda, cooperação, responsabilidade e tolerância. • Projecto interdisciplinar: "Viver Valores: Amizade, Solidariedade, Tolerância" • Visita de Estudo: "Rádio Gilão" com participação num programa de rádio sobre o tema do projecto interdisciplinar, no dia 20 de Março. • Visita de Estudo: "Serra de Monchique" passeio pedestre, no dia 13 de Maio (almoço partilhado) 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do Regulamento da Sala de Aula: as regras são definidas pelos próprios alunos nas aulas de formação cívica. • Os Enc. de Educação tomam conhecimento desse regulamento. • responsabilizar os alunos pelo seu comportamento: <ul style="list-style-type: none"> - auto-avaliação da progressão em termos comportamentais (a entregar à D.T.) - participação, por escrito, à DT, o seu próprio comportamento, quando este for incorrecto. 	<ul style="list-style-type: none"> • cartolinas • papel cenário • acetatos • sala dos computadores • aulas de formação cívica 	<p>Os definidos pelos departamentos curriculares e auto-avaliação (áreas não disciplinares).</p>

Conteúdos programáticos:

- . Leitura e interpretação de texto
- . Exploração dos conteúdos gramaticais trabalhados ao longo do ano.
- . Exploração dos conteúdos lexicais da letra da canção.
- . Tradução (Técnicas de tradução interpretativa)

Competências:

- COMPREENDER [OUVIR/VER textos orais e audiovisuais de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio-afectivo e linguístico dos alunos.
- INTERAGIR [LER textos escritos de natureza diversificada adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio-afectivo e linguístico dos alunos.
- PRODUZIR [OUVIR/FALAR em situações de comunicação diversificadas - LER/ESCREVER em situações de comunicação diversificada.
- [FALAR/PRODUZIR textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação
- [ESCREVER/PRODUZIR textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.

Estratégias/ Actividades no âmbito da disciplina:

- . Exploração da letra da canção "Imagine" de John Lennon.
- . Interpretação da canção em coro.
- . Gravação em cassette/Video
- . Emissão da interpretação dos alunos no programa da Rádio Gilad: "Bue' da Fixe" dinamizado pelo aluno Vasco Estêvão.

DATA:

Competência: SABER APRENDER

- . Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural.
- . Utilizar estratégias de apropriação da língua estrangeira enquanto instrumento de comunicação.
- . Utilizar estratégias de apropriação do sistema da língua estrangeira.
- . Adotar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias.

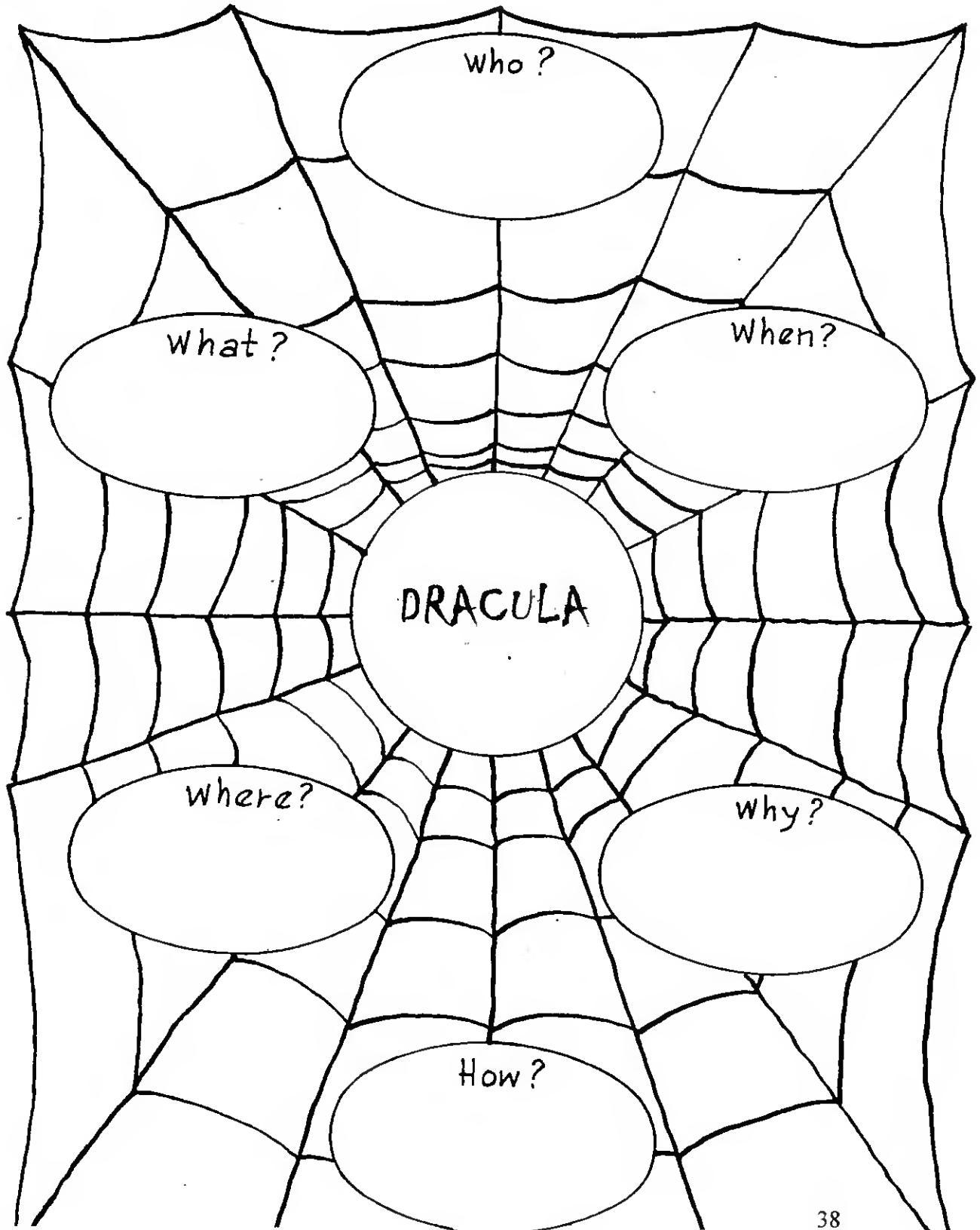
VISITA DE ESTUDO – RÁDIO GILÃO

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- *Conhecer a linguagem / comunicação áudio.*
- *Aperfeiçoar a dicção.*
- *Desbloquear factores inibidores da expressão oral*
- *Ligar a escola com o meio.*
- *Desenvolver atitudes positivas e persistência na resolução de problemas.*
- *Promover o gosto pela escrita e oralidade.*
- *Promover o gosto pela audição.*
- *Contribuir para o desenvolvimento integrado do indivíduo.*
- *Criar hábitos de pesquisa.*
- *Minorar as dificuldades de aprendizagem.*
- *Desenvolver uma pedagogia activa.*
- *Estimular no indivíduo o sentido da autonomia.*
- *Favorecer a auto-estima.*
- *Desenvolver uma relação de empatia.*

EXTENSIVE READING - DRACULA

Brainstorming the story.



2001/2002
ENGLISH - 9TH GRADE, 5TH LEVEL

EXTENSIVE READING - DRACULA by Bram Stoker

TIME	DIARIES	CHARACTERS	FACTS	SETTING
5 May 29 June				
24 July 17 August				
25 August				
2 September 20 September				
22 September				
26 September 1 October				

TIME	DIARIES	CHARACTERS	FACTS	SETTING
1 October				
2 October				
4 October 28 October				
30 October				
4 November 5 November				
6 November				



Relação entre categorias e indicadores de análise e questões dos questionários e entrevistas

CATEGORIAS	INDICADORES	EXEMPLOS DE UNIDADES DE REGISTO	
		QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS	ENTREVISTA SEMI-DIRECTIVA
1. CONCEPTUALIZAÇÃO DE MATERIAL AUTÊNTICO:	a) Origem do material	Todas as questões com especial incidência na questão 1.	
	b) Público Destinatário	Ibidem	
	c) Vantagens para o processo de E/A	Questão 2., 3.	
	d) Dificuldades/problemas	Questão 2., 3., 4., 5.	
2. OBJECTIVO DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL	a) Aquisição de vocabulário	Questão 8. e, eventualmente, questão 5., quando os professores explicam o modo como contornam potenciais problemas suscitados pelos materiais.	Todas as questões, com especial incidência na questão 2, 7 e 12.
	b) Reflexão sobre o funcionamento da língua	Ibidem	Ibidem

5. VANTAGENS SENTIDAS NA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL	a) Motivação		Questão 3, 6, 8 e 9.
	b) Actualização		Questão 3 e 6
	c) Versatilidade		Ibidem
	d) Desenvolvimento da autonomia do aluno		Ibidem
6. FORMATO DO MATERIAL	a) Original	Questão 2., 5., 6.	Questão 9 e 10.
	b) Adaptado	Ibidem	Ibidem
	c) Simplificado	Ibidem	Ibidem
7. DIFICULDADES SUSCITADAS PELA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL	a) Incompreensão Linguística		Questão 4, 5, 8, 9 e 11.
	b) Constrangimento		Ibidem
	c) Incapacidade de manusear o material		Ibidem
	d) Falhas do material		Ibidem

	c) Pesquisa orientada	Ibidem	Ibidem
	d) Referência	Ibidem	Ibidem
	e) Escrita		Ibidem
	f) Leitura		Ibidem
	g) Reflexão sobre atitudes e valores		Ibidem
	h) Vertente Lúdica		Ibidem
	i) Complemento a outros materiais		Ibidem
3. FACTORES DE DECISÃO	a) Idiossincrasias dos alunos	Questão 5., 7.	Questão 6
	b) Características do material	Ibidem	Ibidem
	c) Decisão do Professor		Ibidem
4. FONTES DE DECISÃO	a) Programa	Ibidem	

CATEGORIAS	INDICADORES	EXEMPLOS DE UNIDADES DE REGISTO	
		QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DE MATERIAIS AUTÊNTICOS	ENTREVISTA SEMI-DIRECTIVA
1. CONCEPTUALIZAÇÃO DE MATERIAL AUTÊNTICO	a) Origem do material	QPC “Materiais (...) que pertencem a uma certa cultura / língua nacional.”	
	b) Público Destinatário	QPC “Materiais que não são produzidos para fins pedagógicos (...)” QPD “Materiais que não foram criados especificamente para se utilizar em aula (...)”	
	c) Vantagens para o processo de E/A	QPA “(...) A NET está sempre (...) acessível (...)” “Desperta a atenção dos alunos porque é mais real, ficam mais atentos e curiosos. Contribuem para a “cultura geral” dos alunos, aprendem/conhecem os países de Língua Inglesa.” QPC “Estes materiais são muito ricos em conteúdos diversificados e motivadores para a aprendizagem da língua.” QPD “As vantagens verificam-se ao nível da motivação dos alunos.”	

	<p>d) Dificuldades/problemas</p>	<p>QPA “(...) não tenho material ‘actualizado’ (as revistas são sempre de anos anteriores) (...)” “Passado uns tempos os alunos lembram as imagens, esquecem os conteúdos que daí foram leccionados.” QPB “(...) Nos manuais escolares disponíveis no mercado, quase nunca se recorre a este tipo de material.” “A nível da iniciação não tem muitas vantagens. Torna-se difícil ter acesso a materiais acessíveis a este nível de ensino.” “A principal dificuldade é a incapacidade por parte dos alunos em os interpretar (devido à falta de vocabulário).” QPC “São materiais que necessitam de maior tempo de preparação por parte do professor e que indiciam um maior nível de dificuldade de compreensão.”</p>	
<p>2. OBJECTIVO DA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL</p>	<p>a) Aquisição de vocabulário</p>	<p>QPB “(...) peço aos alunos que tentem procurar palavras dos alunos.” que identifiquem de modo a lhes permitir deduzir o sentido geral do texto(...)” QPC “Utilizei a sequência inicial do filme “<i>You’ve got mail</i>” para exercícios de compreensão oral onde os alunos tinham que recuperar vocabulário relativo à Internet e Emails.”</p>	<p>EPA “ (...) [o objectivo da aula era] tinham que ver o nome do desporto em Inglês, mesmo como é que se escrevia porque, por exemplo, futebol lê-se da mesma maneira mas escreve-se de forma diferente, distinguir desportos de Verão de desportos de Inverno, desportos de equipa e desportos individuais.” EPB “ [Enquanto interpretavam a letra de <i>Imagine</i>] pedi-lhes para identificar palavras, dentro da parte do Inglês, importantes que conseguissem relacionar com as palavras em Português.” “O trabalho de casa era ir procurar ao dicionário um equivalente...sobretudo aqueles que não tinham facilidade em encontrar as equivalências.”</p>

			<p>EPC “[A professora pede aos alunos para] estarem com um lápis na mão para, por exemplo, sublinharem palavras que eles precisavam de ver no dicionário.”</p> <p>“Eu não tive tempo de fazer grandes actividades e exercícios de vocabulário.”</p> <p>“[Num dos exercícios os alunos] tinham de escrever oito palavras relacionadas com a história do Drácula.”</p>
	b) Reflexão sobre o funcionamento da língua	<p>QPC “Usei uma sequência de uma fotonovela da revista <i>Bravo</i> para os alunos preencherem os balões e depois transformarem as frases em discurso indirecto.”</p> <p>QPD “Utilizei uma canção para introduzir um ponto gramatical: os alunos tinham que completar a letra enquanto ouviam e a partir desses elementos introduzi o item gramatical.”</p>	<p>EPA “Em relação a exercícios gramaticais e vocabulares, só indo mesmo aos (...) sites que são cursos de Inglês (...). Com uma turma fiz um jogo que era para eles procurarem a palavra que estava fora do contexto”</p> <p>EPD “ (...) a nível de gramática, não trabalhamos nada porque não era esse o objectivo.”</p> <p>“(...) Optei por deixar de fora o funcionamento da língua.”</p>
	c) Pesquisa orientada	<p>QPA “Depois de falar sobre alguns monumentos Londrinos que apareceram numa actividade (<i>Network</i> nível 4- 8º ano) fomos à Internet procurar informação sobre os mesmos (localização, história, etc.)”</p>	<p>EPA “[Numa aula em que utiliza a Internet os alunos são instruídos a] localizarem só alguma coisa específica: o número de jogadores, as regras do jogo, a duração do jogo.”</p> <p>“Numa aula em que utiliza a Internet os alunos são instruídos a] em relação às estrelas do futebol só lhes pedi a idade, a nacionalidade, o nome.”</p> <p>“[A Internet serve] para tirar informação actualizada para depois ser trabalhada.</p> <p>EPB “ (...) fomos, numa aula de Inglês, à Internet procurar a letra [da música que ia ser estudada-<i>Imagine</i>]”</p>
	d) Referência	<p>QPA “Prefiro utilizá-los no fim/depois como referência ou ilustração.”</p>	

	e) Escrita		<p>EPC “(...) era a primeira vez que se fazia o resumo, ou seja, que se retiravam as informações principais e preenchia o tal esquema.”</p> <p>“(...) Acabaram com uma grande actividade de escrita com maior abertura. Esta parte escrita, eles acabaram por fazer só à base do resumo, conforme as imagens.”</p> <p>EPD “ (...) ao nível do resumo, houve alunos que conseguiram resumir bem, depois de acompanhar a leitura da obra.”</p> <p>“(...) o objectivo é um resumo.”</p>
	f) Leitura		<p>EPA “ [A aula em que utilizaram a Internet] resultou na medida em que leram coisas em Inglês.”</p> <p>“[Embora] Leitura e escrita, não [são os objectivos principais de uma aula em que utiliza a Internet]] ”</p> <p>EPC “A leitura extensiva, para mim, até foi mais uma prioridade (...) a minha prioridade nesta leitura extensiva foi, realmente, motivar para a leitura.”</p> <p>“(...) pedi só para eles lerem a primeira parte. Dividi [o texto] ... têm que ler só as primeiras páginas.”</p> <p>“Disse que não era preciso lerem tudo, disse para lerem muito pouquinho de cada vez”</p> <p>EPD “Eles tinham que perceber o que acontecia de importante em cada entrada de diário...lês uma página ou duas...”</p> <p>“O objectivo era tentar que eles lessem para extrair informação.”</p> <p>“A obra foi utilizada (...) sempre tendo como base a leitura e interpretação de texto.”</p>
			<p>EPB “ [A escolha do material - a música <i>Imagine</i> - foi decorrente do] projecto curricular de turma [cujo tema era] a <i>Amizade, Solidariedade e Tolerância</i>, porque eles se davam muito mal uns com os outros,</p>

	g) Reflexão sobre atitudes e valores		eram muito conflituosos...” “O grande objectivo era eles relacionarem-se melhor uns com os outros...e isso melhorou bastante (...) a turma melhorou bastante o relacionamento que tinha uns com os outros. “O objectivo era a amizade, a solidariedade e a tolerância...eram os três valores que estavam a trabalhar.” “Então houve ali um trabalho para ver se eles se tornavam amigos, solidários e tolerantes.”
	h) Vertente Lúdica		EPA “ (...) os jogos ou sites que são cursos de Inglês. Eles adoram aquilo. (...) esse tipo de jogos dá para aprender.” EPB “Fizeram colagens, recortes, desenhos e ilustraram a letra da música.” “Fomos também à rádio (...) interpretaram a música ao vivo” “ (...) tinham que fazer uma interpretação pessoal através do desenho, do que é que tinham interiorizado daquela canção.
	i) Complemento a outros materiais		EPB “E então os alunos foram buscar a letra da música [à Internet] ensinamos a aceder aquele programa. Depois ouviram a letra em Inglês e cantaram ali (...) fomos buscar a letra à Internet para fazer um <i>Karaoke</i> .” EPC “ [Após a leitura do livro <i>Drácula</i>] uma última actividade que foi com aquelas fotografias que eu retirei da Internet e fiz digitalização, e que dividi por cada um dos grupos e que era a parte escrita.” “[A professora acompanha a leitura extensiva com o filme <i>Drácula</i>] vi o filme em casa e dividi-o em quatro grandes sequências, portanto era aí que eu parava a leitura (...) Uma sequência era de trinta

			minutos, outra era de quarenta, que mais ou menos correspondiam aquelas primeiras sequências do livro.”
3. FACTORES DE DECISÃO	a) Idiossincrasias dos alunos	QPC “(...) - a adequação ao nível etário dos alunos(…)” QPD “Nível de língua dos alunos (...)”	EPA “ [Os alunos podiam] escolher o desporto que quisessem, ou mesmo uma estrela de desporto e trabalhar esse matéria.” “(…) Sim [houve negociação de tarefas] eles escolhera o desporto que mais gostavam, até que o último teve que ficar com o que sobrava.” EPC “ (...) eu também os tinha envolvido na escolha do texto (...) e eles sentiram que houve essa primeira auscultação.” “Foram ouvidos de alguma maneira, e isso levou-os a ter alguma curiosidade.” “(…) de alguma forma foram eles que escolheram o texto e sentiram-se motivados por isso.”
	b) Características do material	QPB “O grau de dificuldade a nível de texto.” QPC “(...) - a riqueza vocabular; - a pertinência do tema; - a originalidade da apresentação/aspecto”	EPC “ [A inclinação para a escolha do livro surgiu porque] o Drácula é o livro, a história, que eu tenho mais materiais e que podemos fazer uma abordagem mais diversificada, porque temos a cassette áudio, a cassette vídeo, e tenho o livro mais acessível.”
	c) Decisão do Professor		EPB “(...) como eu gostava muito daquela música [<i>Imagine</i> de John Lennon] achei que aquilo, a letra, tinha tudo a ver [com o tema da aula].” “A letra foi escolhida por mim por causa da temática da canção.” EPD “Eu adaptei as fichas usadas por [professora C].”

<p>4. FONTES DE DECISÃO</p>	<p>a) Programa</p>	<p>QPD “(...) conteúdos programáticos.”</p>	
<p>5. VANTAGENS SENTIDAS NA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL</p>	<p>a) Motivação</p>		<p>EPA “ [A utilização do computador é uma fonte de motivação] para a pesquisa de informação, aí sim...serem eles a descobrir as coisas...” EPC “O aspecto mais bem sucedido talvez tenha sido a própria motivação deles para a leitura e o facto de acompanhar a leitura com o filme. (...) eles reagem ao material autêntico, em termos de motivação, de uma maneira muito diferente (...) Um professor leva aqueles panfletos, ou os bilhetes de metro e eles aprendem muito mais com isso do que numa exposição que está numa folha dum página do livro. Nisso não tenho dúvida.” “ (...)a questão da motivação para o filme fez com que eles estivessem com atenção.” “ [A professora refere que] queria apanhar os alunos mais avançados pela leitura, mas queria apanhar os alunos com mais dificuldades pelo filme.”</p>
	<p>b) Actualização</p>		<p>EPA “ [A utilização da Internet] Acho que é muito bom para procurarem coisas novas ou informação actualizada, que não se encontra no manual. Encontraram imensa coisa sobre o mundial de futebol 2002, os jogos, os campos, as equipas...fotografias e tudo.” “[Na aula em que utilizaram a Internet] fizemos pesquisa de informação que não se encontrava nos livros.”</p>

	c) Versatilidade		EPA “Acho que [o material autêntico] se adapta a qualquer turma. É um material muito versátil.” EPB “[Material autêntico] (...) dá para tudo” EPC “Os materiais autênticos são a melhor opção para abordar qualquer tema da língua, e qualquer vertente da língua, sejam aspectos gramaticais, sejam aspectos temáticos, sejam aspectos comunicativos. A opção dos materiais autênticos é a melhor opção possível, mais do que o manual.”
	d) Desenvolvimento da autonomia do aluno		EPA “[Na aula em que utilizaram a Internet] (...) reparei que a partir de determinada altura iam procurando e encontrado coisas.” “E eles sózinhos encontravam coisas que achavam piada.”
6. FORMATO DO MATERIAL	a) Original	QPA “Formato original; quando são fotos ou postais costumo colá-los numa folha mais dura (cartolina) colorida para manusear melhor e ficar mais atractivo.” QPC “Geralmente uso na versão original as músicas, as sequências de filme, artigos de revistas, postais. Por vezes, selecciono apenas parte do documento.” QPD “(...) Prefiro usá-los no seu formato original, mas procuro seleccioná-los de acordo com o grau de dificuldade que possam apresentar.”	EPA “Tal como eles, também estou a ver muitos dos sites pela primeira vez. Têm que ser perguntas muito generalistas, porque não conheço os sites.”
	b) Adaptado	QPB “(...) A nível da iniciação têm de ser adaptados (...) Prefiro adaptar pelas razões atrás expostas [a incapacidade por parte dos alunos em os interpretar devido à falta de vocabulário.]”	EPB “ (...) o manual também é veículo de material autêntico, embora os de 2º ciclo não tenham muitos exemplos de material autêntico. Têm algumas adaptações.”

<p>7. DIFICULDADES SUSCITADAS PELA UTILIZAÇÃO DO MATERIAL</p>	<p>a) Incompreensão Linguística</p>		<p>EPB “(...) eles não tinham capacidade para perceber a letra da música imediatamente [por isso], foi-lhes dada a letra em inglês e a tradução para português, ao lado (...)” “[Ao referir-se ao material autêntico em geral] no 2º ciclo não vão lá...tem que se tudo muito adaptado.” EPC “Em relação ao nível de linguagem e à dificuldade em perceber o texto, não houve nenhum aluno que me dissesse, em termos gerais, que achasse que o texto era difícil [no entanto] aqueles alunos de nível 1, nível 2, nem sequer leram. Diziam que não percebiam nada.” “(...) quem tinha mais dificuldades não leu o texto no fim desta unidade didáctica.”</p>
	<p>b) Constrangimento</p>		<p>EPA “Sim [sentem-se constrangidos quando encontram páginas da Internet inteiramente em Inglês] e quando não tem imagens, é escusado! EPB [Se, no 2º ciclo, usar materiais autênticos não adaptados] em vez de servir de motivação, faz o efeito contrário!”</p>
	<p>c) Incapacidade de manusear o material</p>		<p>EPA “Havia dois ou três alunos que não sabiam mesmo mexer bem nos computadores...não sabiam sequer ligá-los. Foi um imprevisto que eu não estava mesmo à espera porque contava que todos eles já estavam habituados a mexer nos computadores.” “(...) ao princípio é que atrapalhou o ligar o computador e começar...”</p>

	<p>d) Falhas do material</p>		<p>EPA “Houve uma aula que não resultou porque a Internet estava avariada.” “(…) enquanto o outro material nunca falha, o manual...falha a Internet...e já me aconteceu mais do que uma vez!” EPC “(…) a questão de mostrar o vídeo tem que ser pensada de outra maneira...era um stress muito grande. Por causa de uma greve ou isso, uma aula que não se dava...até mesmo a questão prática de requisitar as coisas.” EPD “[a professora atribui o facto de estarem poucos alunos na sala ao esquecimento do livro] é uma turma em que se nota muito a não existência de material, o livro, neste caso a obra...houve muitas pessoas que não vieram sequer à aula.” “(…) se vais dar uma obra de leitura extensiva, e se sabes que a turma se esquece do livro, mesmo do manual, é óbvio que já vão um bocadinho de pé atrás para a obra de leitura extensiva.”</p>
--	----------------------------------	--	---

Legenda: Q – Questionário sobre o uso de materiais autênticos; E– Entrevista sobre a utilização dos materiais autênticos; PA, PB, PC, PD – Professoras questionadas.

Questionário
Frequência de respostas nas perguntas 1. e 2.
(exemplificação de materiais autênticos)

Panfletos / folhetos informativos- 4 Filmes- 3 Jornais- 3 Revistas- 2 Cartazes / posters- 2 Letras de músicas- 2 CD- 1 Internet- 1 Postais- 1	Bilhetes de cinema- 1 Bilhetes de comboio- 1 Guias Turísticos- 1 Ementas- 1 Catálogos- 1 Mapas- 1 Reprodução de pinturas- 1 Publicidade- 1 Banda Desenhada- 1
---	---

QPA “Um filme, jornais, revistas, um bilhete de cinema, de comboio, etc., folhetos informativos, (turismo, saúde, etc.). Agora também considero material autêntico a informação pesquisada na NET.”

QPB “Cartazes, panfletos, guias turísticos, ementas, catálogos, mapas, posters, letras de canções, (todo o tipo de material em língua alvo disponível)”

QPC “(...)revistas, jornais, panfletos turísticos, músicas, publicidades, filmes, bandas desenhadas, postais, reprodução de pinturas.”

QPD “(...) jornais, CDs, filmes, panfletos.”

1. Para além do manual escolar, com que outro tipo de materiais costumam trabalhar nas aulas de inglês?

ID	Materiais Usados	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	Computadores/Internet	16%	3%	16%	6%	10%
B	Músicas	23%	30%	18%	25%	24%
C	Filmes/Video	13%	24%	22%	25%	22%
D	Programas TV	3%	0%	0%	2%	1%
E	Livros de Leitura	13%	28%	22%	24%	23%
F	Banda Desenhada	3%	6%	4%	2%	4%
G	Revistas	10%	0%	12%	2%	6%
H	Jornais	13%	0%	2%	2%	3%
I	Panfletos Turísticos	0%	1%	0%	0%	0%
J	Mapas de Cidades	6%	7%	0%	4%	4%
L	Menus de Restaurantes	0%	0%	0%	4%	1%
M	Billhetes	0%	0%	0%	2%	0%
N	Outros	0%	0%	4%	2%	2%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

2. Para além dos materiais com que trabalhas, que outros materiais gostarias de usar nas aulas de Inglês?

ID	Materiais Desejados	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	Computadores/Internet	23%	27%	12%	24%	20%
B	Músicas	8%	1%	13%	8%	8%
C	Filmes/Video	20%	12%	11%	8%	12%
D	Programas TV	15%	10%	14%	10%	12%
E	Livros de Leitura	0%	0%	6%	2%	3%
F	Banda Desenhada	8%	16%	11%	14%	12%
G	Revistas	10%	7%	11%	14%	10%
H	Jornais	10%	4%	7%	8%	7%
I	Panfletos Turísticos	0%	7%	3%	4%	4%
J	Mapas de Cidades	3%	4%	3%	2%	3%
L	Menus de Restaurantes	3%	6%	2%	2%	3%
M	Billhetes	3%	3%	4%	2%	3%
N	Outros	0%	0%	3%	4%	2%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

3. Com que frequência usas estes materiais?

ID	Frequência de Utilização	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	Todas as Aulas	9%	10%	0%	0%	4%
B	Algumas Aulas	9%	67%	90%	60%	63%
C	Poucas Aulas	73%	24%	10%	40%	31%
D	Nunca	9%	0%	0%	0%	1%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

4. Em que altura da aula é que os usas?

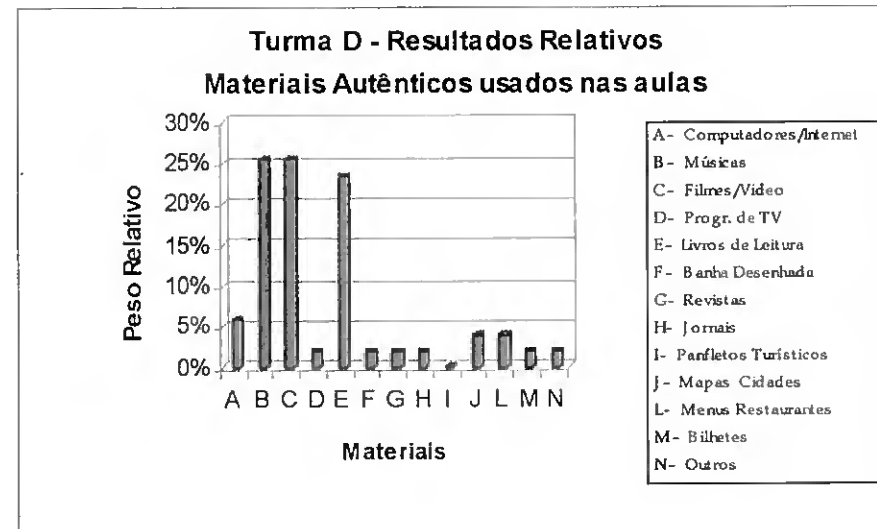
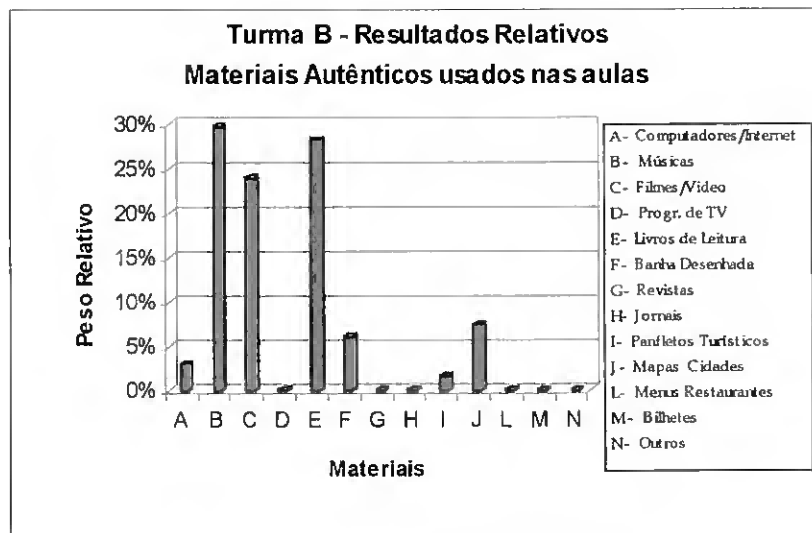
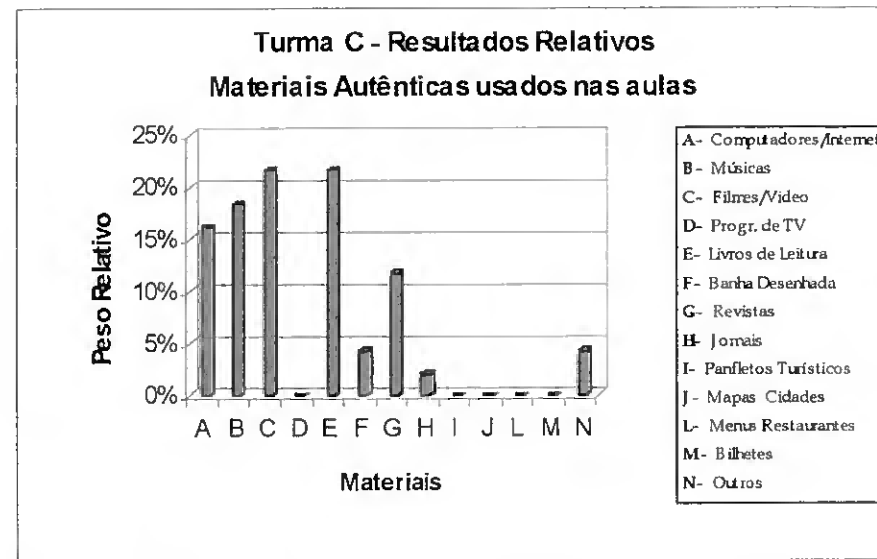
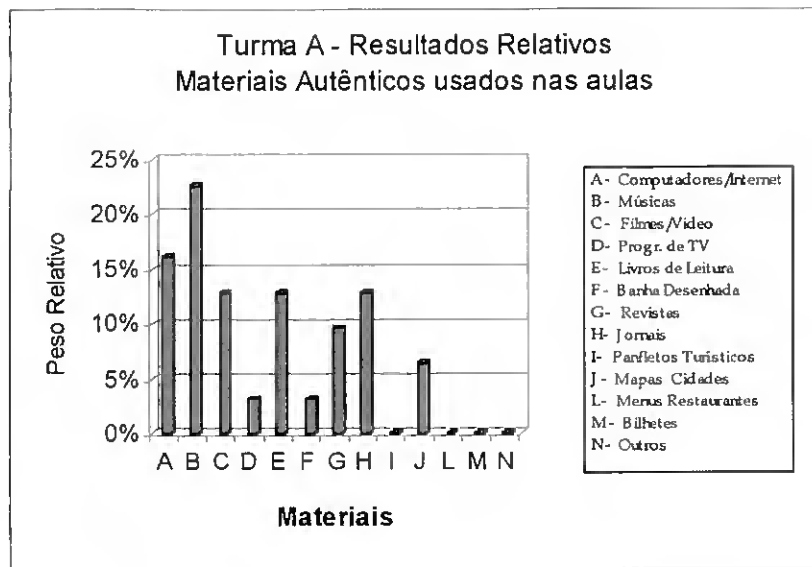
ID	Momento de Utilização	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	No princípio	40%	35%	10%	20%	25%
B	No meio	60%	65%	81%	73%	71%
C	No fim	0%	0%	10%	7%	4%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

5. Como é que te sentes nas aulas em que usas este tipo de materiais?

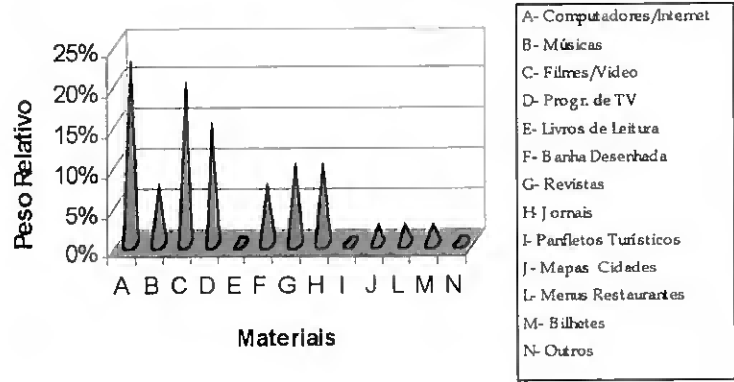
ID	Relação com materiais	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	Gosto muito porque é interessante	90%	83%	78%	69%	79%
B	Gosto de olhar para as imagens	10%	17%	22%	13%	17%
C	Gosto mas não percebo o que dizem	0%	0%	0%	13%	3%
D	Não gosto das aulas com estes materiais	0%	0%	0%	6%	1%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%

6. Sentes que este tipo de materiais te ajuda a compreender e a aprender melhor?

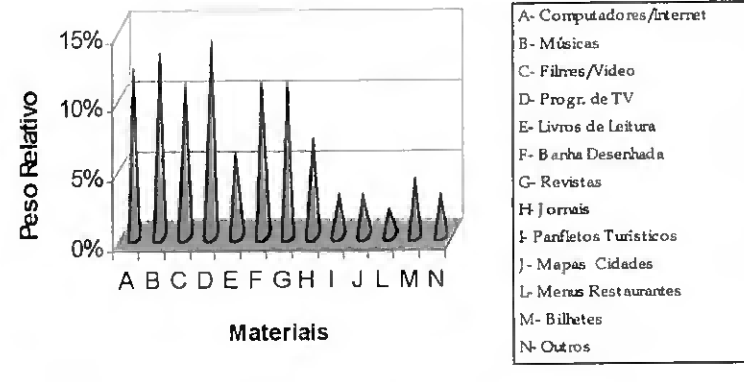
ID	Vantagens para a Aprendizagem	OCORRÊNCIAS				
		Valores Relativos				
		Turma A N=11	Turma B N=21	Turma C N=21	Turma D N=15	TOTAL
A	Ajuda porque percebo tudo o que dizem	33%	59%	36%	40%	44%
B	Ajuda porque tem muitas imagens	22%	9%	50%	20%	26%
C	Ajuda mas não percebo tudo	44%	32%	9%	40%	28%
D	Ajuda mas não percebo tudo	0%	0%	5%	0%	1%
-	TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%



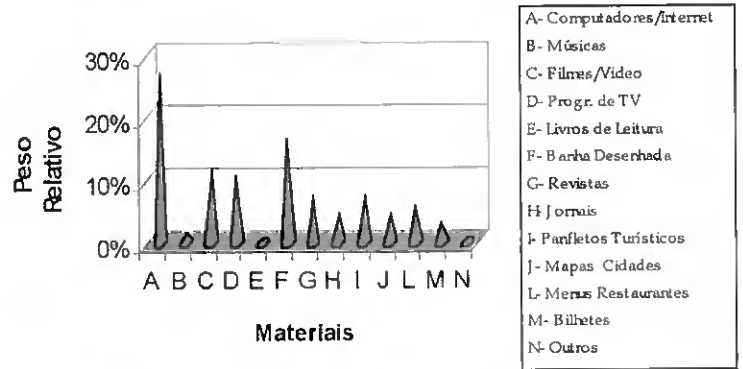
Turma A - Resultados Relativos
Materiais Autênticos desejados pelos alunos



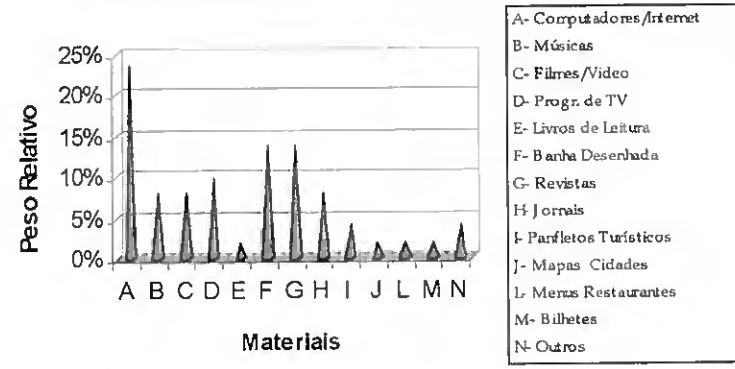
Turma C - Resultados Relativos
Materiais Autêntico desejados pelos alunos



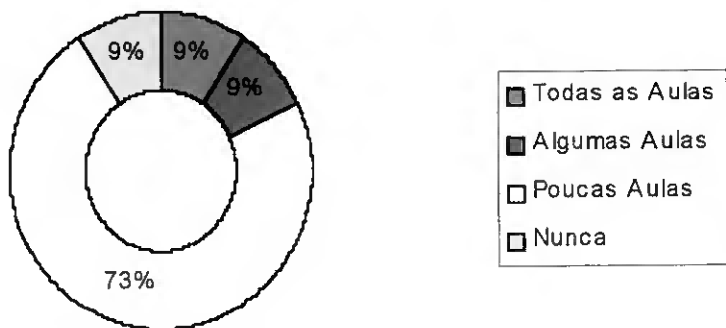
Turma B - Resultados Relativos
Materiais Autenticos desejados pelos alunos



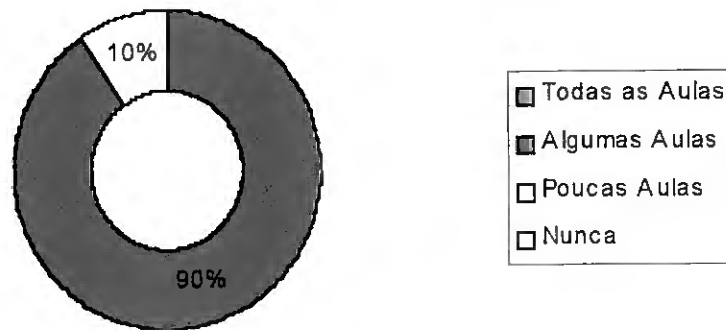
Turma D - Resultados Relativos
Materiais autênticos desejados pelos alunos



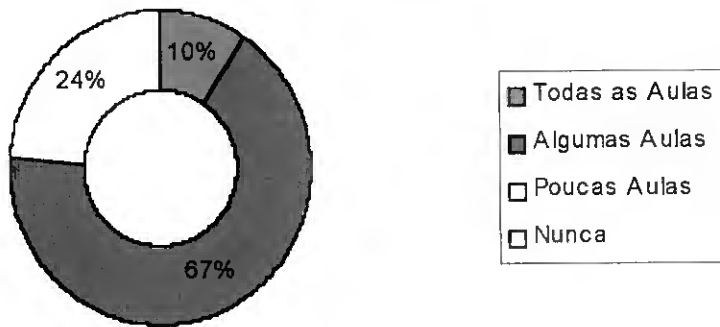
Turma A - Resultados Relativos
Frequência de utilização dos Materiais Autênticos



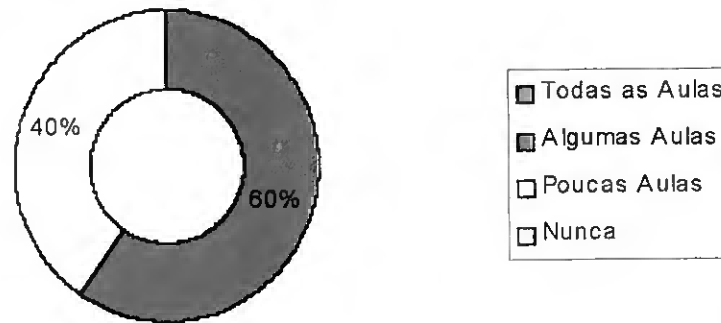
Turma C - Resultados Relativos
Frequência de utilização dos Materiais Autênticos



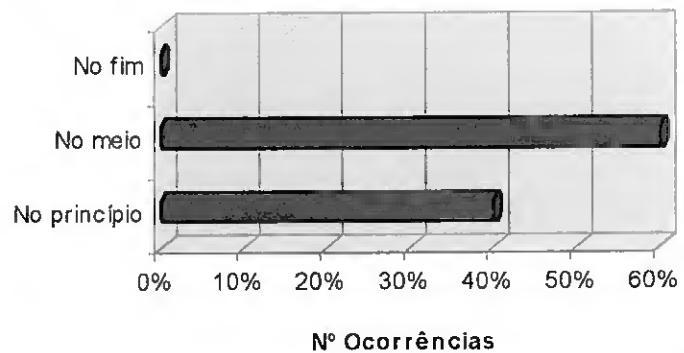
Turma B - Resultados Relativos
Frequência de utilização dos Materiais Autênticos



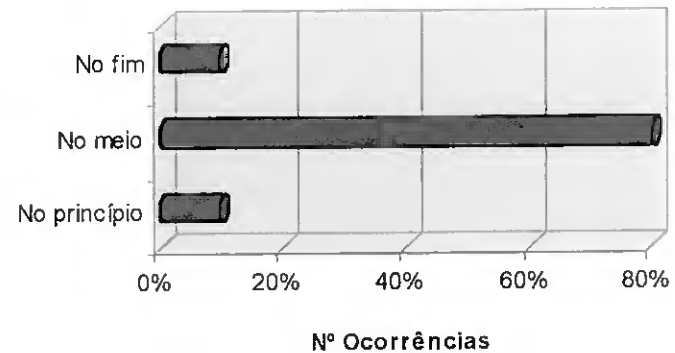
Turma D - Resultados Relativos
Frequência de utilização dos Materiais Autênticos



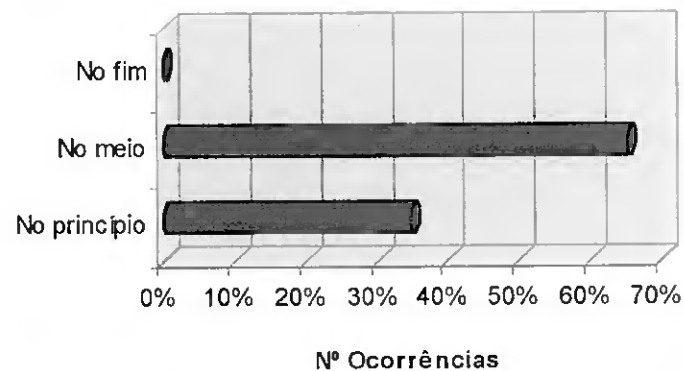
Turma A - Resultados Relativos
Momento de utilização dos Materiais Autênticos



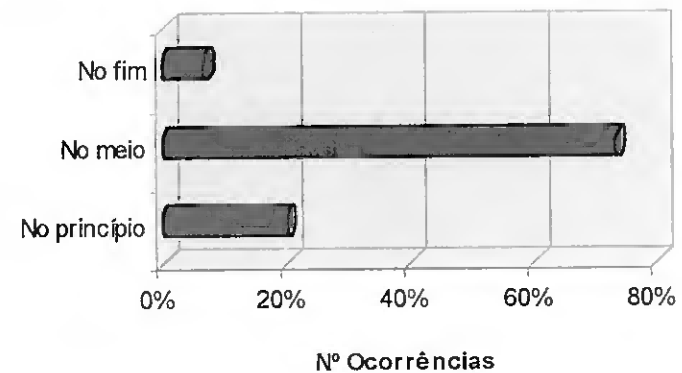
Turma C - Resultados Relativos
Momento de utilização dos Materiais Autênticos



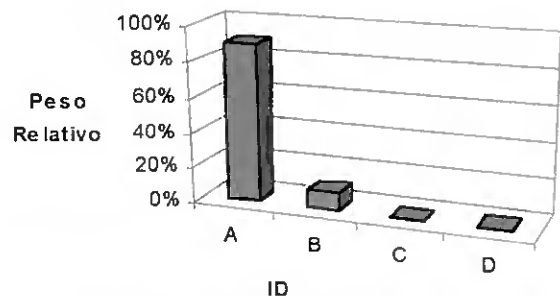
Turma B - Resultados Relativos
Momento de utilização dos Materiais Autênticos



Turma D - Resultados Relativos
Momento de utilização dos Materiais Autênticos

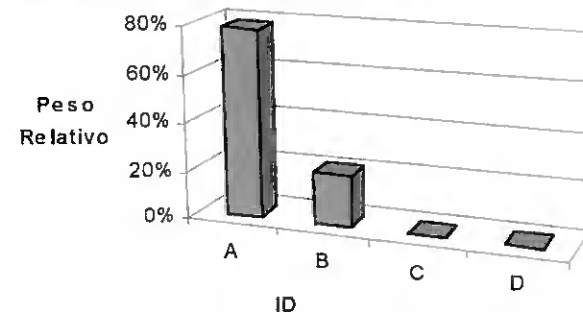


Turma A - Resultados Relativos
Relação dos alunos com os Materiais Autênticos



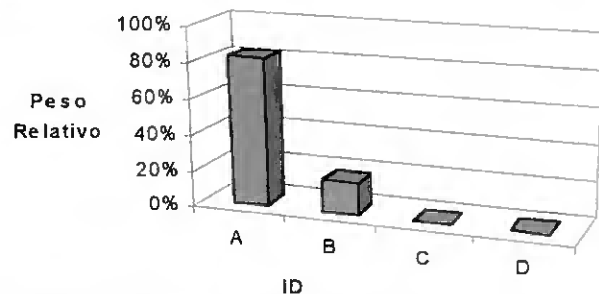
- A- Gosto muito porque é interessante
- B- Gosto de olhar para as imagens
- C- Gosto mas não percebo o que dizem
- D- Não gosto das aulas com estes materiais

Turma C - Resultados Relativos
Relação dos alunos com os Materiais Autênticos



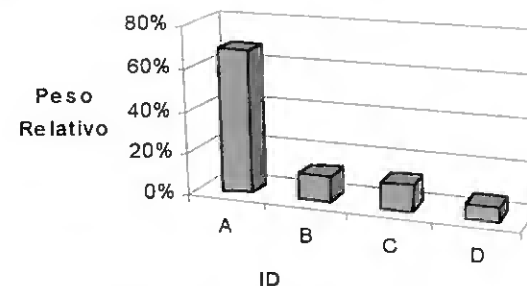
- A- Gosto muito porque é interessante
- B- Gosto de olhar para as imagens
- C- Gosto mas não percebo o que dizem
- D- Não gosto das aulas com estes materiais

Turma B - Resultados Relativos
Relação dos alunos com os Materiais Autênticos



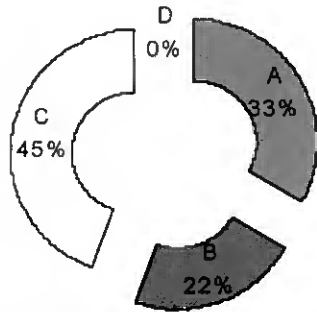
- A- Gosto muito porque é interessante
- B- Gosto de olhar para as imagens
- C- Gosto mas não percebo o que dizem
- D- Não gosto das aulas com estes materiais

Turma D - Resultados Relativos
Relação dos alunos com os Materiais Autênticos



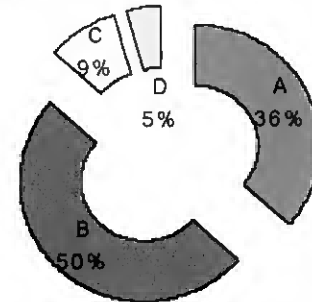
- A- Gosto muito porque é interessante
- B- Gosto de olhar para as imagens
- C- Gosto mas não percebo o que dizem
- D- Não gosto das aulas com estes materiais

Turma A - Resultados Relativos
Vantagens para o processo de E/A



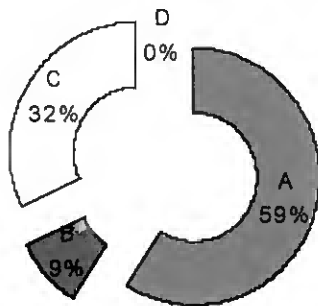
- A- Ajuda porque percebo tudo o que dizem
- B- Ajuda porque tem muitas imagens
- C- Ajuda mas não percebo tudo
- D- Ajuda mas não percebo tudo

Turma C - Resultados Relativos
Vantagens para o processo de E/A



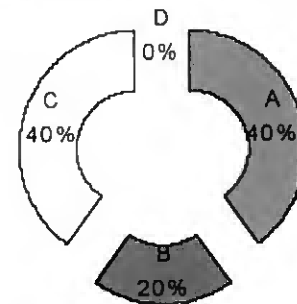
- A- Ajuda porque percebo tudo o que dizem
- B- Ajuda porque tem muitas imagens
- C- Ajuda mas não percebo tudo
- D- Ajuda mas não percebo tudo

Turma B - Resultados Relativos
Vantagens para o processo de E/A



- A- Ajuda porque percebo tudo o que dizem
- B- Ajuda porque tem muitas imagens
- C- Ajuda mas não percebo tudo
- D- Ajuda mas não percebo tudo

Turma D - Resultados Relativos
Vantagens para o processo de E/A



- A- Ajuda porque percebo tudo o que dizem
- B- Ajuda porque tem muitas imagens
- C- Ajuda mas não percebo tudo
- D- Ajuda mas não percebo tudo

